



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

PEDRO FILIPE DE GÓIS NÓBREGA

Paz, um caminho de encontro
Um contributo para o diálogo inter-religioso a partir
da unidade letiva 4 do 7º ano «A Paz Universal»

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Mestre Juan Francisco Garcia Ambrósio
Doutor Alex Villas Boas

Lisboa
2023

AGRADECIMENTOS

*A Deus,
À Minha Mãe que lá no Céu me continua a proteger,
À Margarida,
À Funchal 13,
A todos os familiares, companheiros e amigos que me ajudaram,*

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	2
ÍNDICE.....	3
ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS.....	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
ABREVIATURAS E SIGLAS	8
PALAVRAS-CHAVE	9
KEY WORDS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – A PAZ – UMA ABORDAGEM CONCETUAL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS À RELIGIÃO	13
1.1. A Pluralidade do Conceito de Paz	13
1.2. A Paz o seu reflexo na sociedade - Robert Garric – Fraternidade Universal e Amizade Social.....	15
1.3. A Paz e Seu Reflexo na Sociedade: O Mundo Pós-II Guerra Mundial e a Criação da ONU (1945).....	16
1.4. Reflexão sobre a Carta Encíclica Pacem in Terris do Papa São João XXIII (1963).....	17
1.5. Encontro de Assis promovido pelo Papa São João Paulo II (1986)	20
1.6. A Busca da paz na Contemporaneidade – A Os Esforços de paz do Papa Francisco.....	23
CAPÍTULO II – A PAZ COMO PILAR DA EDUCAÇÃO.....	26
2.1. A Paz como Pilar da Educação: Educar para Tolerância, Diferença e Construção do Bem Comum.....	26
2.2 Construção do Bem Comum:	27
2.3. O papel das instituições na promoção da paz.....	28

2.4. O contributo da Educação Moral e Religiosa Católica na formação de jovens construtores da paz	30
CAPÍTULO 3 – A PRÁTICA SUPERVISIONADA.....	34
3.1 Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada	34
3.1.1. Caraterização da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos da Torre	34
3.2. Caraterização da turma 7.º B	40
3.3. O papel da EMRC na Escola	42
3.3.1. O Programa de EMRC para o 7º Ano.....	43
3.4. O docente de EMRC.....	48
3.5. Planificações de nível IV da UL e análise do processo de ensino-aprendizagem:	50
3.6. Reflexão sobre a Prática Supervisionada na Disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica	96
CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DE ATIVIDADE.....	99
4.1. Enquadramento da proposta de atividade pedagógica.....	99
4.2. Descrição e justificação da atividade.....	100
4.3. O papel da Interdisciplinaridade.....	102
CONCLUSÃO.....	104
BIBLIOGRAFIA	106

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo da Torre	34
Figura 2 - Mapa da Ilha da Madeira	34
Figura 3- Mapa do Concelho de Câmara de Lobos	35
Figura 4 - Vista Aérea da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre.....	36

RESUMO

O presente documento relata a experiência de ensino supervisionada realizada na Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Torre (EB23 da Torre) como parte do programa do Mestrado em Ciências Religiosas. Destacámos a importância da Unidade da Letiva 4, intitulada "A paz universal", pertencente ao currículo de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) do 7º ano de ensino, como um contributo de promoção da paz e do bem-estar comum.

Através deste trabalho, procurámos enfatizar a ideia de que a paz é um dos objetivos mais desejados pela humanidade e que a promoção do bem está intrinsecamente ligada a ela. Ao mesmo tempo, pretende-se desenvolver a noção de que todas as religiões abraçam princípios, normas e valores éticos que promovem a paz.

No Capítulo Um deste trabalho, explorámos o conceito de paz a partir de uma perspetiva multidisciplinar das ciências sociais à religião. Inicialmente, discutimos a pluralidade do conceito de paz e como ele se reflete na sociedade, destacando as ideias de Robert Garric sobre fraternidade universal e amizade social. Em seguida, examinámos o contexto pós II Guerra Mundial e a criação da ONU em 1945 como um marco importante para a promoção da paz, além de refletir sobre a Carta Encíclica *Pacem in Terris* do Papa São João XXIII em 1963 e o Encontro de Assis promovido pelo Papa São João Paulo II em 1986. Também analisámos os esforços contemporâneos do Papa Francisco na busca da paz.

No Capítulo Dois, abordámos a paz como pilar fundamental da educação. Explorámos também como a educação pode contribuir para a tolerância, o respeito à diferença e a construção do bem comum. Além disso, discutimos a importância da construção de um bem comum e o papel das instituições na promoção da paz. Por fim, destacámos o valioso contributo da Educação Moral e Religiosa Católica na formação de jovens que se tornam construtores ativos da paz.

No Capítulo Três concentrámo-nos na descrição da Prática de Ensino Supervisionada. Começámos por enquadrar a Prática de Ensino Supervisionada e, em seguida, caracterizando detalhadamente a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos da Torre e a turma 7.º B. Explorámos também o papel da EMRC na escola, abordando o programa e o papel do docente da disciplina. Dedicámos espaço à reflexão sobre a prática pedagógica. No Capítulo 4, apresentámos uma proposta de atividade a realizar tendo em conta todos os conceitos explorados nos capítulos anteriores e o contexto multidisciplinar das aulas.

ABSTRACT

This document reports the supervised teaching experience carried out at the Basic School of the 2nd and 3rd cycles of Torre (EB23 da Torre) as part of the master's program in religious sciences. We highlighted the importance of the Lecture Unit 4, entitled "Universal peace", belonging to the Catholic Moral and Religious Education curriculum (EMRC) of the 7th year of education, as a contribution to promoting peace and common well-being.

Through this work, we sought to emphasize the idea that peace is one of humanity's most desired goals and that the promotion of good is intrinsically linked to it. At the same time, it is intended to develop the notion that all religions embrace ethical principles, norms and values that promote peace.

In Chapter One of this work, we explored the concept of peace from a multidisciplinary perspective from social sciences to religion. Initially, we discuss the plurality of the concept of peace and how it is reflected in society, highlighting Robert Garric's ideas about universal fraternity and social friendship. We then examine the post-World War II context and the creation of the UN in 1945 as an important milestone for the promotion of peace, in addition to reflecting on Pope Saint John XXIII's Encyclical Letter *Pacem in Terris* in 1963 and the Assisi Meeting promoted by Pope Saint John Paul II in 1986. We also analyzed Pope Francis's contemporary efforts in the search for peace.

In Chapter Two, we addressed peace as a fundamental pillar of education. We also explored how education can contribute to tolerance, respect for differences and the construction of the common good. Furthermore, we discuss the importance of building a common good and the role of institutions in promoting peace. Finally, we highlight the valuable contribution of Catholic Moral and Religious Education in the formation of young people who become active builders of peace.

In Chapter Three we focused on the description of Supervised Teaching Practice. We begin by framing the Supervised Teaching Practice and then characterizing in detail the Basic School of the 2nd and 3rd cycles of Torre and the 7th B class. We also explored the role of EMRC in the school, addressing the program and the role of the subject teacher. We dedicated space to reflection on pedagogical practice.

In Chapter 4, we presented a proposal for an activity to be carried out taking into account all the concepts explored in the previous chapters and the multidisciplinary context of the classes.

ABREVIATURAS E SIGLAS

CEF - Cursos de Educação e Formação

EB23 DA TORRE – Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Torre

EFA - Educação e Formação de Adultos

EID - Equipa de Intervenção Disciplinar

EMAI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EMRC – Educação Moral Religiosa e Católica

GAA - Gabinete de Apoio ao Aluno

GE – Gaudate et Exsultate

ONU - Organização das Nações Unidas

PCA - Percursos Curriculares Alternativos

PES - Prática de Ensino Supervisionada

PT – Pacem in Terris

RH - Carta Encíclica Redemptor Hominis

SPO - Serviço de Psicologia e Orientação

PALAVRAS-CHAVE

Encontros de Assis

Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Torre

Educação Moral Religiosa e Católica

Fraternidade Universal e Amizade Social

Papa João XXIII

Papa João Paulo II

Papa Bento XVI

Papa Francisco

Organização das Nações Unidas

Prática de Ensino Supervisionada

Paz

Pacem in Terris

Robert Garric

KEY WORDS

Assisi meetings

Basic School for the 2nd and 3rd cycles of Torre

Religious and Catholic Moral Education

Universal Brotherhood and Social Friendship

Pope John XXIII

Pope John Paul II

Pope Benedict XVI

Pope Francis

United Nations Organization

Supervised Teaching Practice

Peace

Pacem in Terris

Robert Garric

INTRODUÇÃO

A procura incessante pela paz sempre esteve presente na história da humanidade. Desde tempos remotos, pessoas, comunidades e nações que ansiavam por viver em harmonia, livre de conflitos e violência. A paz é um ideal universal que transcende fronteiras culturais e geográficas e é essencial para o bem-estar e pela coexistência pacífica entre os indivíduos.

Ao longo dos séculos, diversas definições do conceito de paz foram formuladas. Inicialmente, a paz era frequentemente associada à ausência de guerra e violência armada. No entanto, essa visão expandiu horizontes, evoluindo para uma compreensão mais abrangente da paz. Hoje, é vista como um estado de equilíbrio e respeito mútuo, que promove a justiça social, a igualdade, o diálogo, a compreensão e a resolução pacífica de conflitos.

No contexto atual da sociedade, a emergência da paz se mostra como uma necessidade urgente. Vivemos num mundo marcado por inúmeros desafios, como conflitos armados, tensões geopolíticas, violência urbana, discriminação, desigualdades económicas, sociais e ameaças globais, como a crise ambiental. Esses problemas destacam ainda mais a importância de promover a paz como uma prioridade fundamental para o bem-estar coletivo.

Nesse cenário, a escola desempenha um papel crucial no processo de educar para a paz. Como ambiente de convivência e formação, a escola é o espaço propício para disseminar valores e princípios que promovam a cultura da paz. É responsabilidade dos educadores transmitir aos alunos a importância da tolerância, do respeito, da empatia e da não-violência, capacitando-os a lidar com conflitos de maneira pacífica e construtiva.

O compromisso da escola em educar para a paz vai além de transmitir conteúdos teóricos. Envolve a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde cada indivíduo se sinta respeitado e valorizado, independentemente das suas diferenças. Isso pode ser alcançado através de atividades que estimulem a cooperação, a solidariedade e o diálogo intercultural.

A educação para a paz também requer a consciencialização sobre as causas dos conflitos, tanto a nível local como global, e o estímulo à reflexão crítica sobre como cada um pode contribuir para a construção de um mundo mais pacífico. Além disso, é essencial fomentar a cultura da paz através da valorização dos direitos humanos, da justiça social, do respeito à diversidade e do cuidado com o meio ambiente.

A paz é uma busca constante e urgente para toda a humanidade. A escola tem a importante missão de desenvolver nos alunos a consciência da importância da paz e capacitá-los a serem agentes de transformação positiva na sociedade. Ao priorizar a educação para a paz, há uma contribuição ativa para a formação de cidadãos mais conscientes na construção de um mundo melhor para todos.

Neste sentido, este trabalho foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), feita ao longo do ano 2021 na EB23 da Torre, sendo que tivemos a oportunidade de lecionar o 7º ano de escolaridade na disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica (EMRC).

Contamos ao longo deste tema tratar da paz, relacionando as diversas religiões e compreendendo as motivações geradas pelos diversos sumos pontífices. Teremos uma incidência especial sobre a encíclica *Pacem in Terris* do Papa João XXIII. É ideia nossa falar também dos encontros de Assis, bem como de um importante contributo de Robert Garric no contexto da fraternidade universal e amizade social.

CAPÍTULO 1 – A PAZ – UMA ABORDAGEM CONCEPTUAL DAS CIÊNCIAS SOCIAIS À RELIGIÃO

O conceito de paz tem intrigado a humanidade ao longo dos séculos, sendo um ideal universal das sociedades. Uma análise aprofundada das ciências sociais revela que a paz não é apenas uma ausência de conflitos, mas um estado influenciado por fatores sociais, culturais e religiosos.

Ao considerar a interseção entre ciências sociais e religião, emergem questões fundamentais: como diferentes tradições religiosas interpretam e promovem a paz? Como as estruturas sociais e as dinâmicas de grupo afetam a busca pela paz dentro de comunidades religiosas?

Neste capítulo é proposto explorar e refletir sobre essas questões, mergulhando na essência da paz sob a luz das ciências sociais e das diversas práticas religiosas.

1.1. A Pluralidade do Conceito de Paz

A noção de paz, um ideal ansiado pela humanidade, é algo que tem sofrido modificações ao longo dos anos. “O fim da guerra significa o princípio da paz. Fazer tréguas numa situação de guerra é o primeiro passo para se iniciar o diálogo, ter possibilidade de trabalhar”¹

Ao longo da história, as correntes filosóficas e religiosas contribuíram para uma pluralidade de interpretações sobre o seu significado, oferecendo perspectivas ricas e diversificadas. É um conceito complexo e abrangente, o qual merece a nossa atenção para defini-la enquanto um caminho que “(...) está muito mais além dessa ausência de guerra”.²

Originado do latim *pax, pacis*, a palavra paz abarca diversos significados³, desde tranquilidade, sossego, concórdia, ausência de guerra, paciência. Devido a este alcance que a palavra é capaz de ter, é redutor defini-la apenas pela ausência de guerra, pode ser referida também como uma situação que permite ao indivíduo ouvir, compreender e cooperar, vivendo em amizade, amor e harmonia.⁴

¹ M. L. França, T. Peireira, “A educação para a paz”, *Communio* 2 (1989) 156.

² França, Pereira p. 156.

³ Cf. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2019, <https://dicionario.priberam.org/gramática> (consultado dia 19 de agosto de 2023).

⁴ Cf. Hanna Onyi Yusuf, “Integrating the Tenets of Peace and Care of the Planet Earth in Reading Comprehension Passages of the English Language Curriculum for Junior Secondary Schools in Nigeria». *American Journal of Educational Research* 4, n.o 7 (2016): p. 513.

A paz, no contexto filosófico, tem sido frequentemente considerada como um estado de harmonia e equilíbrio, não apenas na sociedade, mas também no interior da pessoa. O filósofo Kant, ao longo dos seus estudos, aproximou-se de uma filosofia compreensiva da paz, referindo que “é alguma coisa que deve ser instaurada, pois abster-se de romper as hostilidades não basta para assegurar a paz”⁵. O ideal kantiano de paz perpétua foi um sonho que tem sido desafiado por diversos episódios, mas que se apreende daí a necessidade de um trabalho contínuo para a insistência da paz.

Na atualidade, olhamos para a paz com outros olhos. Abarca situações de harmonia, relacionado com um estado físico e mental. A definição adotada pelas Instituições laureadas com o Prémio Nobel da Paz, definem que:

A paz é um conjunto dinâmico de relações de coexistência e de cooperação entre nações e no seio das nações, caracterizado não somente pela ausência de conflitos armados, mas também pelo respeito dos valores humanos enunciados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e pela preocupação de assegurar a cada um o máximo do bem-estar.⁶

Ao analisarmos esta afirmação compreendemos que urge a comunicação eficaz entre pessoas, instituições e movimentos, quer a nível social ou religioso. É fundamental reforçar o respeito pelos direitos e deveres de todos os indivíduos, para minimizar os conflitos que possam eventualmente surgir.

A pluralidade do conceito de paz, oferecida pelas correntes filosóficas e religiosas, nos lembra que a paz é uma busca multifacetada. A filosofia enfatiza a harmonia social e a justiça, enquanto as tradições religiosas a conectam com valores espirituais profundos e uma compreensão mais ampla da humanidade como uma comunidade interconectada.

Ao explorar essas diversas perspectivas, abrimos espaço para um diálogo intercultural enriquecedor e para a construção de um mundo mais pacífico. A paz, portanto, transcende fronteiras filosóficas e religiosas, sendo um objetivo que une a humanidade em sua busca por um futuro mais harmonioso e compassivo.

⁵ I. Kant, *A Paz Perpétua*, Livraria Educação Nacional, Porto, 1941, p. 21.

⁶ Fernandes, *Conflitos e Paz Mundial – A importância da ONU*, p. 92.

1.2. A Paz o seu reflexo na sociedade - Robert Garric – Fraternidade Universal e Amizade Social

A busca pela paz é um anseio fundamental da humanidade, que, como já foi referido anteriormente, vai além da ausência de conflitos, para abranger uma coexistência harmoniosa e justa. Robert Garric⁷, oferece uma perspectiva valiosa ao afirmar que a fraternidade universal e a amizade social são essenciais para refletir a paz na sociedade.⁸ Para este autor, a paz não é um estado isolado, mas um reflexo de como as pessoas interagem e se relacionam umas com as outras. Ele propõe que a fraternidade universal seja a base para a construção de uma sociedade pacífica e justa. Para tal, implica reconhecer a humanidade comum de todos os indivíduos, independentemente das suas diferenças.

Numa sociedade fustigada pela I Grande Guerra, Garric surge com as equipas sociais, procurando criar um serviço social de educação popular. Trata-se de desempenhar um papel social como forma de participar no serviço social.⁹

A amizade social, por sua vez, envolve estabelecer laços de solidariedade e empatia, promovendo um ambiente em que as pessoas possam viver em harmonia. Trata-se do exercício de uma responsabilidade entendida como um dever pessoal, através das vicissitudes das épocas, incluindo as dos anos sombrios da Guerra.¹⁰

Não nos devemos surpreender pela importância que o autor atribuiu à educação, aquando da criação das Equipas Sociais em 1921. Este projeto reuniu jovens estudantes católicos que proporcionavam a jovens de origens mais pobres, cursos de ensino técnico e grupos de estudo abertos a questões mais amplas. A intenção apostólica subjacente une-se ao desejo de ação concreta.¹¹

O esforço educacional expande-se através da colaboração das Equipas com várias instituições de serviço social e da inclusão dos marginalizados da sociedade. Esta atividade é, por sua vez, um trabalho social, um termo amplo que engloba três vertentes

⁷ Robert Garric, nascido a 24 de julho de 1896, foi um professor católico universitário francês. Foi distinguido por fundar as Equipas Sociais em 1920 que visavam construir uma elite social, oferecendo conhecimentos gerais e cursos técnicos para qualquer jovem, independentemente do seu meio social, que quisesse melhorar a sua condição de vida.

⁸ Cf. Pascal Bousseyroux, Robert Garric, les Équipes sociales et le travail social. Dans *Vie sociale* 2012/2 (N° 2), p. 67.

⁹ Cf. Bousseyroux, p. 67.

¹⁰ Cf. Bousseyroux, p. 67.

¹¹ Cf. Bousseyroux, p. 67.

distintas, mas com um fundamento comum: serviço social, educação especial e animação sociocultural.¹²

Numa abordagem inovadora, o voluntariado da equipa participa nessas três dimensões. Ele junta-se a profissionais sociais e acompanha o desenvolvimento de um serviço social em toda a França. Através das Equipas, Garric conecta a educação popular à ação social; obtém sua plena legitimidade no campo do serviço social, sem ser um profissional licenciado.¹³

Esse paradoxo emerge da análise de seus arquivos pessoais e dos seus numerosos escritos, que evidenciam o seu envolvimento cada vez mais direto na esfera nacional do trabalho social. As Equipas Sociais promoveram então, uma educação popular sob a forma de trabalho social, realizada a ação social entre o indivíduo e o coletivo, e transformando o serviço social na concretização tangível de uma utopia social.

Esta perspectiva teórica assume implicações profundas na maneira como as sociedades podem trabalhar em direção à paz. Ao promover a fraternidade universal e a amizade social, as comunidades podem transcender diferenças de origem étnica, religiosa e cultural, criando um ambiente propício para o respeito e a harmonia. Esses princípios não apenas refletem a paz, mas também a moldam, fortalecendo os laços que unem os seres humanos.

1.3.A Paz e Seu Reflexo na Sociedade: O Mundo Pós-II Guerra Mundial e a Criação da ONU (1945)

Após o tumulto e a devastação da Segunda Guerra Mundial, o mundo testemunhou uma transformação significativa na forma como a paz era desesperadamente procurada. A criação da Organização das Nações Unidas (ONU) em 1945 foi um marco crucial na história, refletindo a aspiração global por um mundo mais pacífico e cooperativo.

Com o fim da Segunda Grande Guerra em 1945, sentiu-se urgência em construir a paz. As perdas humanas e a devastação resultantes do conflito deixaram memórias e dolorosas das consequências da guerra, o que fez com que várias instituições e países se tenham unido em nome de uma causa em comum: construir a paz.

¹² Cf. Bousseyroux, p. 67.

¹³ Cf. Bousseyroux, p. 67.

É neste sentido que surge a ONU (Organização das Nações Unidas), a 24 de outubro de 1945, cujos seus pilares são a justiça, a paz e a segurança entre os países, bem como salvaguardar os direitos humanos. Por outras palavras:

“O objectivo da ONU é unir todas as nações do mundo em prol da paz e do desenvolvimento, com base nos princípios de justiça, dignidade humana e bem-estar de todos. Dá aos países a oportunidade de tomar em consideração a interdependência mundial e os interesses nacionais na busca de soluções para os problemas internacionais”¹⁴

A criação da ONU e os seus esforços contínuos para manter a paz têm um impacto profundo na sociedade global. A organização fornece um espaço para o diálogo e a resolução de conflitos, construindo pontes entre nações e culturas. Além disso, as suas ações inspiram a consciencialização sobre a importância de evitar a escalada de conflitos e procurar soluções pacíficas para os solucionar.¹⁵

A carta encíclica *Pacem in Terris*, elaborada pelo Papa São João XXIII, enfatiza a criação desta instituição pois refere o quão importante é existir solidariedade, respeito e igualdade entre os povos.

1.4. Reflexão sobre a Carta Encíclica *Pacem in Terris* do Papa São João XXIII (1963)

Em 1963, a Carta Encíclica "*Pacem in Terris*", traduzida em português como Paz na Terra, do Papa São João XXIII trouxe uma perspectiva profundamente inspiradora sobre como alcançar e refletir a paz na sociedade, além de fornecer diretrizes morais e espirituais para a promoção da paz.

Este documento surgiu num período de tensões políticas e ameaças nucleares, ainda com a memória recente e feridas da Segunda Grande Guerra:

¹⁴ <https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu> consultado in 04.06.2019 10:52. Este site contém a informação que diz respeito ao funcionamento da ONU. A UNRIC é o Centro Regional de Informação das Nações Unidas que abriu em Bruxelas a 1 de janeiro de 2004, procurando trabalhar com todos os agentes relevantes na Europa – instituições europeias, governos, todos os segmentos da sociedade civil e órgãos de comunicação social; informar e envolver os europeus em questões de âmbito global.

¹⁵ Cf. UNRIC, <https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu>, consultado in 04.06.2019.

“As feridas da segunda guerra mundial ainda não se tinham cicatrizado completamente; o Muro de Berlim dividia a Europa; a Checoslováquia experimentava a invasão militar; havia repressão na Hungria; a crise dos mísseis em Cuba e os conflitos sino-indianos transtornou o equilíbrio estratégico no mundo; a corrida aos armamentos encontrava-se numa fase de vigorosa aceleração; e a Igreja padecia ferozes perseguições”¹⁶

A Encíclica organiza-se em cinco capítulos em que o fio condutor é a urgência na construção de relações justas e pacíficas entre os indivíduos, as comunidades e as nações.

No primeiro capítulo, denominado como “Ordem entre os seres humanos”, o autor reflete como os direitos são acompanhados de deveres e como um indivíduo é um ser digno, que deve viver em consonância com esse valor. No segundo capítulo o Papa afirma que a “sociedade humana não estará bem constituída nem será fecunda a não ser que lhe presida uma autoridade legítima que salvguarde as instituições e dedique o necessário trabalho e esforço ao bem comum. Esta autoridade vem de Deus”. PT, 46. Isto leva a uma reflexão sobre as relações entre as pessoas e os poderes públicos nas comunidades, alertando a importância da participação ativa e frequente na vida pública.

No terceiro capítulo, São João XXIII, reforça as ideias já referidas anteriormente, dos direitos e deveres dos homens, abordando paralelamente as relações das comunidades políticas. Afirma ainda que as relações entre cada país devem ter como pilares a justiça, a verdade e a solidariedade, fundamentais «nas relações internacionais, desenvolvendo uma solidariedade dinâmica através de mil formas de colaboração económica, social, política, cultural, sanitária, desportiva, como em um panorama exuberante, à época atual». PT, 98.

O quarto capítulo da encíclica *Pacem in Terris* aborda o tema da ordem internacional justa. Neste capítulo, São João XXIII enfatiza a importância de estabelecer um sistema mundial baseado na justiça e no respeito pelos direitos humanos, referindo que «os recentes progressos das ciências e das técnicas incidem profundamente na mentalidade humana, solicitando por toda a parte às pessoas a progressiva colaboração mútua e a convivência unitária de alcance mundial». PT, 129 Ressalta que a paz não pode ser alcançada apenas através de acordos políticos e diplomáticos entre nações. É necessário estabelecer uma ordem internacional justa, que promova o bem comum de todos os povos,

¹⁶ http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2003/documents/rc_seg-st_20031007_migliore-pacem-in-terris_po.html.

garantindo a igualdade de direitos e oportunidades. O Papa conclui o capítulo reconhecendo a importância da ONU, argumentando que a ordem internacional justa requer a participação ativa de todas as nações, independentemente de sua dimensão ou poder econômico.¹⁷ Reconhece também o quão importante foi a Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada a 10 de dezembro de 1948.¹⁸

No último capítulo, São João XXIII apresenta algumas orientações pastorais, advertindo os cristãos a:

participarem ativamente na vida pública e de contribuírem para a obtenção do bem comum de todo o género humano e da própria comunidade política, e de esforçarem-se, portanto, à luz da fé cristã e com amor, para que as instituições de finalidade económica, social, cultural e política sejam tais que não criem obstáculos, mas antes facilitem às pessoas o próprio melhoramento, tanto na vida natural como sobrenatural. PT, 145

Também faz um convite a todos, sejam crentes ou não crentes, a criar relações de convivência humana, baseadas na verdade, justiça, amor e liberdade, seja entre comunidades políticas, famílias, organismos intermédios e comunidades políticas com o mundo. Assim, estarão a realizar a verdadeira paz, segundo a ordem estabelecida por Deus.¹⁹

Uma das principais contribuições da *Pacem in Terris* foi a ênfase nos direitos humanos como fundamentais para a construção da paz. O Papa ressaltou que a paz só poderia ser alcançada quando os direitos à vida, liberdade, educação e religião fossem respeitados para todas as pessoas, independentemente de sua origem ou crença. Essa conexão entre paz e direitos humanos levou a um reflexo profundo sobre a responsabilidade coletiva de garantir a justiça para todos:

quando numa pessoa surge a consciência dos próprios direitos, nela nascerá forçosamente a consciência do dever: no titular de direitos, o dever de reclamar esses direitos, como expressão de sua dignidade, nos demais, o dever de reconhecer e respeitar tais direitos. E quando as relações de convivência se colocam em termos de direito e dever, os homens abrem-se ao mundo dos

¹⁷ Cf. *Pacem in Terris*, n° 141.

¹⁸ Cf. *Pacem in Terris*, n° 142.

¹⁹ Cf. *Pacem in Terris*, n° 162.

valores culturais e espirituais, quais os de verdade, justiça, caridade, liberdade, tornando-se cômicos de pertencerem àquele mundo. Ademais são levados por essa estrada a conhecer melhor o verdadeiro Deus transcendente e pessoal e a colocar então as relações entre eles e Deus como fundamento de sua vida: da vida que vivem no próprio íntimo e da vida em relação com os outros homens. PT, 44

A encíclica também chamou a atenção dos líderes políticos e governantes para sua responsabilidade em promover a paz. Ela destacou que o poder político deve ser exercido com base na justiça e no serviço ao bem comum.

Importa referir que este documento teve um impacto duradouro na sociedade, fornecendo uma base ética para a busca da paz em todos os níveis. Inspirou organizações e movimentos pela paz, incentivando o diálogo intercultural e a colaboração global. Além disso, sua mensagem continua a desafiar as nações a adotarem políticas que promovam a justiça social, a dignidade humana e a cooperação internacional.

1.5. Encontro de Assis promovido pelo Papa São João Paulo II (1986)

Podemos observar o desejo de João Paulo II, de abrir as portas da Igreja Católica às demais instituições para procurar uma vivência em paz na Encíclica *Redemptor Hominis*:

Devemos buscar a união, portanto, sem nos deixarmos vencer pelo desânimo perante as dificuldades que se possam apresentar ou acumular ao longo de tal caminho; caso contrário, não seríamos fiéis à palavra de Cristo, não executaríamos o Seu testamento. E será lícito correr um tal risco? Há pessoas que, encontrando-se diante das dificuldades, ou julgando negativos os resultados dos trabalhos iniciais no campo ecumênico, teriam tido vontade de voltar atrás [...]. A verdadeira atividade ecumênica comporta abertura, aproximação, disponibilidade para o diálogo e busca em comum da verdade no pleno sentido evangélico e cristão. RH, 6

Ainda no contexto de criar um clima de paz, o Papa São João Paulo II, defensor incansável da paz e do diálogo inter-religioso, promoveu em 1986 um evento histórico

conhecido como o "Encontro de Assis", no percurso de aproximação da igreja católica às demais Instituições.²⁰

Esta jornada surge pelo motivo de, em 1986, ter sido declarado, pela ONU o Ano Internacional da Paz. Esse encontro reuniu líderes religiosos de diversas tradições para refletir sobre a paz e promover a cooperação entre as religiões como um reflexo da paz na sociedade. O Papa reconheceu a necessidade urgente de unir esforços para promover a paz em um mundo marcado por divisões religiosas e culturais.

Este encontro teve três momentos distintos: inicialmente, os representantes de cada religião foram acolhidos pelo Santo Padre na Basílica de Santa Maria dos Anjos, onde foi dado o mote para a jornada. Na leitura do discurso de boas vindas, Sua Santidade ressaltou que ali estavam não para discutir um plano à escala mundial mas sim para se unirem em oração, fazendo um convite para o mundo se consciencializar que existe uma dimensão para a paz e um outro caminho que não depende de negociações: “Nas suas palavras, a paz é fruto da oração, que, na diversidade das religiões, exprime a relação com um poder supremo que ultrapassa as nossas capacidades humanas.”²¹

No segundo momento, os grupos religiosos, incluindo cristãos, muçulmanos, judeus, hindus, budistas, dirigiram-se para diversos locais da cidade de Assis onde foi possível rezar fiéis à sua crença.²²

No terceiro e último momento, foram reunidos numa praça central da cidade, seguindo em peregrinação rumo à praça inferior em frente à Basílica de São Francisco, local onde foi realizada a oração pela paz. Após todos terem rezado, foi-lhes entregue uma pequena oliveira, como símbolo da paz. Como momento final, os presentes trocaram entre si um gesto de paz e soltaram algumas pombas brancas.²³

De acordo com o autor Antunes Silva, este encontro revelou a imagem de uma igreja empenhada na promoção da paz e da unidade em todo o mundo, independentemente das crenças dos seus povos. Refere ainda que:

a Igreja assume uma missão verdadeiramente católica, no sentido de acolher, convocar, gerar movimentos de aproximação e de comunhão entre pessoas, culturas e religiões. Como alguns poderiam pensar, o Encontro de Assis não

²⁰ Cf. José Antunes da Silva, «O encontro de Assis: marco simbólico do diálogo inter-religioso», *Theologica* 41, n.º 2 (2006): p. 275.

²¹ Antunes da Silva, «O encontro de Assis...», p. 274.

²² Cf. Antunes da Silva, «O encontro de Assis...», p. 274.

²³ Cf. Antunes da Silva, «O encontro de Assis...», p. 275.

relativizou o papel da Igreja; pelo contrário, mostrou a Igreja como servidora do Reino. Ela apareceu como serva do Reino, sacramento de comunhão e promotora de unidade.²⁴

O Encontro de Assis não foi apenas um evento simbólico, mas também gerou um compromisso tangível com a paz. Os líderes religiosos presentes assinaram uma declaração conjunta condenando a violência em nome da religião e expressaram o compromisso em trabalhar juntos pela paz.

Isso demonstrou como a religião pode ser um agente positivo de mudança social e contribuir para um mundo mais pacífico pois “«rezando pela paz, as religiões professam publicamente que a paz é mais do que um fruto dos esforços humanos e das políticas dos governos. Antes de mais, a paz é um dom de Deus que, através do Seu Espírito, vai mudando o coração dos homens”²⁵

O Encontro de Assis teve um impacto profundo na sociedade, inspirando diálogos inter-religiosos e a promoção da paz em várias partes do mundo. Ele demonstrou que a colaboração entre diferentes tradições religiosas não apenas reduz o conflito, mas também enriquece a compreensão mútua e fortalece o tecido social. O legado do Encontro de Assis continua a inspirar esforços para a paz e o entendimento intercultural.

O sucessor de João Paulo II, deu continuidade ao seu espírito enquanto facilitador de caminhos de paz e à reconciliação dos povos. Neste sentido, o Papa Bento XVI, deslocou-se a Assis, em junho de 2007, com o intuito de renovar o compromisso eclesial pela paz, no espírito de Assis.²⁶

O Santo Padre atualizou a mensagem, tentando sensibilizar toda a comunidade internacional com os desafios que afetam a humanidade e os riscos contra a paz, referindo que “falar de conversão significa ir ao centro da mensagem cristã e ao mesmo tempo às raízes da existência humana”.²⁷

Bento XVI, ao longo do seu pontificado, abordou a urgência em educar os jovens, que são o futuro de qualquer sociedade, como construtores da paz. Por esse motivo, dedicou-

²⁴ Antunes da Silva, «O encontro de Assis...», p. 294.

²⁵ Antunes da Silva, «O encontro de Assis...», p. 284.

²⁶ Cf. Bento XVI, *Homilia do Santo Padre durante a concelebração eucarística presidida na praça inferior da Basílica de São Francisco*, 17 de junho de 2007. Consultado a 22 de agosto de 2023 https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070617_assisi.html.

²⁷ Bento XVI, *Homilia do Santo Padre, 2007* https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070617_assisi.html Consultado a 22 de agosto de 2023.

lhês mensagem para o Dia Mundial da Paz em 2012, intitulando-se “Educar os jovens para a justiça e para a paz”. O mesmo refere que:

A paz, porém, não é apenas dom a ser recebido, mas obra a ser construída. Para sermos verdadeiramente artífices de paz, devemos educar-nos para a compaixão, a solidariedade, a colaboração, a fraternidade, ser activos dentro da comunidade e solícitos em despertar as consciências para as questões nacionais e internacionais e para a importância de procurar adequadas modalidades de redistribuição da riqueza, de promoção do crescimento, de cooperação para o desenvolvimento e de resolução dos conflitos.²⁸

Também nesta mensagem, enfatiza a importância dos jovens na sociedade, como um dom precioso, incentivando-os a não desanimar perante as vicissitudes da vida nem a ter medo de se entregar plenamente, enfrentando, caso assim seja necessário, os desafios que possam eventualmente surgir, na construção de um caminho de paz.²⁹

Na sua última mensagem do pontificado, em 2013, voltou a dirigir-se aos jovens como construtores da paz que através do seu entusiasmo e idealismo são capazes de renovar a nova esperança ao mundo.³⁰ Além disso, refere que “A paz não é um sonho, nem uma utopia; a paz é possível. Os nossos olhos devem ver em profundidade, sob a superfície das aparências e dos fenómenos, para vislumbrar uma realidade positiva que existe nos corações, pois cada homem é criado à imagem de Deus e chamado a crescer contribuindo para a edificação dum mundo novo.”³¹

1.6. A Busca da paz na Contemporaneidade – A Os Esforços de paz do Papa Francisco

Ao nos debruçarmos no papado de Francisco, é visível o seu esforço nesta senda de construir a paz no mundo. Se consultarmos os documentos Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013), Encíclica *Laudato si'* (2013) e *Fratelli Tutti* (2020) podemos observar

²⁸ Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Educar os jovens para a justiça e para a paz”», n.º 5 (2012).

²⁹ Cf. Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Educar os jovens para a justiça e para a paz”», n.º 5 (2012).

³⁰ Cf. Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Bem-Aventurados os Obreiros da paz”», n.º 5 (2013).

³¹ Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Bem-Aventurados os Obreiros da paz”», n.º 5 (2013).

que esta temática é-lhes transversal. O Santo Padre incentiva os fiéis em quase todos as suas exposições escritas a “ser artesãos da paz, porque construir a paz é uma arte que requer serenidade, criatividade, sensibilidade e destreza.” GE, 87.

O Papa também se refere que está a se desenvolver “uma terceira guerra mundial aos pedaços”³² devido aos inúmeros conflitos bélicos que acontecem em todo o planeta, que são tão prejudiciais à harmonia entre os povos.

Apesar de todos os esforços realizados pelas diversas entidades, atualmente vivemos em clima de guerra em várias partes do mundo. Desde 24 de fevereiro de 2022, o clima hostil assola a Europa, num duelo entre a Rússia e a Ucrânia, devido a uma combinação de fatores que vão desde a mundividência nacional russa acerca do que representa a Ucrânia para a sua própria nacionalidade, combinando-a com a expansão contínua da NATO à esfera da influência da Rússia. A “linha vermelha” na argumentação do Kremlin foi a ameaça da incorporação à instituição militar norte-americana.³³

Importa também referir que, no final de 2021, o Kremlin propôs aos Estados Unidos e à NATO um acordo a fim de preservar aquilo que considera os seus interesses de segurança vitais como a neutralidade militar da Ucrânia e a não concentração de misséis nas suas fronteiras, o que foi ignorado por Washington e Bruxelas.³⁴

O Santo Padre, já se pronunciou inúmeras vezes sobre a urgência em terminar o conflito e devolver a paz à Europa.

“A guerra na Ucrânia ceifa vítimas inocentes e espalha a incerteza, não só para quantos são diretamente afetados por ela, mas de forma generalizada e indiscriminada para todos, mesmo para aqueles que, a milhares de quilómetros de distância, sofrem os seus efeitos colaterais: basta pensar nos problemas do trigo e nos preços dos combustíveis. Não era este, sem dúvida, o pós-Covid que esperávamos ou por que ansiávamos. Na realidade, esta guerra, juntamente com todos os outros conflitos espalhados pelo globo, representa uma derrota não apenas para as partes diretamente envolvidas mas também para a humanidade inteira.”³⁵

³²<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-10/sinodo-jovens-2018-papa-francisco-encontrointergeracional.html> consultado in 22-08-2013.

³³ Carmona, <https://cebri.org/revista/br/artigo/46/a-guerra-na-ucrania-uma-analise-geopolitica>.

³⁴ Carmona, <https://cebri.org/revista/br/artigo/46/a-guerra-na-ucrania-uma-analise-geopolitica>.

³⁵ Papa Francisco, “Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir da Covid-19 para traçar sendas de paz”. Janeiro de 2023. Consultado de <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20221208-messaggio-56giornatamondiale-pace2023.html> a 22 de agosto de 2023.

No entanto, ainda continua o seu apelo bem como os diversos esforços promovidos no diálogo entre a Santa Sé e os países intervenientes, bem como os outros capazes de gerar a paz necessária.

“depois de amanhã, 24 de fevereiro, completar-se-á um ano da invasão da Ucrânia, do início desta guerra absurda e cruel. Um triste aniversário! O balanço de mortos, feridos, refugiados e pessoas deslocadas, destruição, prejuízos económicos e sociais fala por si. Poderá o Senhor perdoar tantos crimes e tanta violência? Ele é o Deus da paz. Permanecemos próximos do martirizado povo ucraniano, que continua a sofrer. E perguntemo-nos: foi feito todo o possível para pôr fim à guerra? Apelo aos que têm autoridade sobre as nações para que se comprometam concretamente a pôr fim ao conflito, a alcançar um cessar-fogo e a iniciar negociações de paz. Aquela construída sobre os escombros nunca será uma verdadeira vitória!”³⁶

Outra temática que tem merecido a atenção de Francisco é a urgência no acolhimento aos migrantes:

“Acolher os migrantes é um mandamento bíblico, porque você foi migrante no Egito. Depois a Europa foi feita de migrantes. As culturas se misturaram. Devemos retomar, antes de um julgamento, a nossa história europeia. Eu sou filho de um migrante que foi à Argentina. Migrantes, recebidos com o coração e porta aberta. Mas o fechamento é o início do suicídio”³⁷

O Papa Francisco advoga pelo respeito aos direitos dos migrantes e pelo acolhimento humanitário, baseado em princípios éticos e religiosos, e exorta as sociedades a lembrarem de suas próprias histórias de migração ao considerar políticas relacionadas a migrantes e refugiados. Ou seja, podemos ver que é desejo do Papa que todos os refugiados possam encontrar lugares de acolhimento onde possam encontrar caminhos de paz.

³⁶ Papa Francisco, Audiência Geral de 22 de fevereiro de 2023. Consultado em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230222-udienza-generale.html> a 22 de agosto de 2023.

³⁷ Papa Francisco, Audiência Geral, Consultado em a 22 de agosto de 2023.

CAPÍTULO II – A PAZ COMO PILAR DA EDUCAÇÃO

A paz, na sua essência, deve ser ensinada desde a infância. Na educação, ela torna-se um alicerce vital. Não é apenas sobre evitar os conflitos, mas sobre cultivar o respeito, a empatia e compreensão. As escolas que incorporam princípios de paz, não apenas promovem um ambiente seguro e inclusivo, mas também moldam cidadãos capazes de construir sociedades mais equilibradas.

Integrar a paz na educação não é apenas preparar os jovens para o futuro; é moldar um mundo onde a tolerância e a aceitação são os pilares de uma sociedade justa e compassiva.

2.1. A Paz como Pilar da Educação: Educar para Tolerância, Diferença e Construção do Bem Comum

Na educação, a promoção da paz desempenha um papel crucial na formação de indivíduos, dando-lhes ferramentas que os fazem capazes de enfrentar as complexidades do mundo contemporâneo.

Toda a educação deveria ser uma educação para a Paz. Uma educação que nos permita aprender desde crianças a lidar com os conflitos e as lutas, a crescer no saber enfrentar os problemas e a ultrapassá-los de forma pacífica. Toda a nossa vida é esta aprendizagem. A educação para a Paz é um processo que acompanha toda a vida desde o seu início. Tornamo-nos adultos quando sabemos estabelecer uma relação estreita com o mundo, uma relação harmoniosa aberta ao futuro”³⁸

Um dos pilares fundamentais nesse contexto é a educação para a tolerância, a diferença e a construção de um bem comum. A intolerância é muitas vezes a raiz de conflitos e desentendimentos. Educar para a tolerância envolve cultivar a capacidade de reconhecer e respeitar as diferenças de opinião, crença, cultura e identidade. Ao ensinar os alunos a valorizar a diversidade e a conviver pacificamente com aqueles que têm pontos de vista diferentes, estamos construindo uma base sólida para a paz.

A compreensão de que somos todos únicos, com perspectivas e experiências distintas, é essencial para a construção da paz. A educação deve dar aptidões aos alunos

³⁸ M. L. França, T. Pereira, “A educação para a paz”, p. 156.

a apreciar a riqueza da diversidade humana e a reconhecer que as diferenças não são motivo para divisão, mas sim uma oportunidade de enriquecimento mútuo.

O Papa Francisco, na Mensagem do Dia Mundial da Paz em 2022, propõe

(...) três caminhos para a construção duma paz duradoura. Primeiro, o diálogo entre as gerações, como base para a realização de projetos compartilhados. Depois, a educação, como fator de liberdade, responsabilidade e desenvolvimento. E, por fim, o trabalho, para uma plena realização da dignidade humana. São três elementos imprescindíveis para tornar «possível a criação dum pacto social», sem o qual se revela inconsistente todo o projeto de paz.³⁹

2.2 Construção do Bem Comum:

A educação para a paz também implica em capacitar os alunos a colaborarem na construção do bem comum. Isso envolve ensinar habilidades de resolução de conflitos, incentivar a participação cívica e promover a responsabilidade social. Importa referir que para construir o bem comum, temos de ter em mente três palavras-chave: o perdão, o diálogo e a reconciliação⁴⁰.

Como podemos analisar no manual do 7.º ano de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC), o diálogo é “meio para chegar a compreensão do outro, ao entendimento e para pôr termo a situações de conflito”⁴¹ o perdão “ajuda a crescer, tornando a pessoa mais sensível aos sofrimentos dos outros e mais humana”⁴² e a reconciliação procura “restabelecer uma relação quebrada”⁴³

Ao compreenderem o impacto positivo que podem ter em suas comunidades, os alunos se tornam agentes ativos na promoção da paz.

³⁹ Papa Francisco, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Diálogo entre Gerações, Educação e Trabalho: Instrumentos para construir uma paz duradoura”», (2021) consultado em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html#_ftn4.

⁴⁰ Cf. Paulo VI, Mensagem do I Dia Mundial da Paz, 1968, in Comissão Nacional Justiça e Paz, Mensagens para a Paz – Textos de Paulo VI a João Paulo II para a Celebração do Dia Mundial da Paz, Princípia, Cascais, 2002.

⁴¹ C. Carvalho, (Coord), Quero Saber! Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa Católica – 7º Ano do Ensino Básico, SNEC, Moscavide, 2015, p. 138.

⁴² Carvalho, p. 139.

⁴³ Carvalho, p. 141.

É um trabalho lento, porque supõe uma evolução espiritual, uma educação para os valores mais altos, uma visão nova da história humana. É preciso renunciar à paz falsa, que prometem os ídolos deste mundo, e aos perigos que a acompanham; refiro-me à paz que torna as consciências cada vez mais insensíveis, que leva a fechar-se em si mesmo, a uma existência atrofiada vivida na indiferença. Ao contrário, a pedagogia da paz implica serviço, compaixão, solidariedade, coragem e perseverança.⁴⁴

A educação que abraça a paz como pilar tem um impacto profundo na sociedade. Alunos que são educados para a tolerância e a construção de um bem comum têm maior probabilidade de se tornarem cidadãos comprometidos com valores de convivência pacífica, igualdade e solidariedade. Esses indivíduos são capazes de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, com empatia e compreensão.

A educação para a tolerância, a diferença e a construção de um bem comum é uma maneira poderosa de nutrir a paz em todas as esferas da sociedade. Ao adotar esses princípios, as escolas não apenas promovem a coexistência harmoniosa, mas também cultivam futuras gerações de agentes da paz.

2.3. O papel das instituições na promoção da paz

A promoção da paz é uma responsabilidade que recai sobre várias instituições na sociedade, cada uma desempenhando um papel único na formação de indivíduos comprometidos com valores de harmonia, respeito e cooperação. Três dessas instituições - família, escola e instituições religiosas - desempenham um papel significativo na construção de um mundo mais pacífico.

A família é frequentemente considerada o primeiro local de socialização de uma criança. Ela é a base na qual os valores de paz e relacionamentos saudáveis são cultivados desde tenra idade. A educação para a paz na família envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos. Ao criar um ambiente de amor, apoio e entendimento, a família estabelece os fundamentos para futuras interações positivas na sociedade.

⁴⁴ Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Bem-Aventurados os Obreiros da paz”», n.º 5 (2013).

João Paulo II, mencionou que “a família apresenta-se como a primeira e fundamental escola de sociabilidade, a primeira e fundamental escola de paz”⁴⁵.

Neste sentido, Bento XVI corrobora com esta ideia referindo que:

Ninguém pode ignorar ou subestimar o papel decisivo da família, célula básica da sociedade, dos pontos de vista demográfico, ético, pedagógico, económico e político. Ela possui uma vocação natural para promover a vida: acompanha as pessoas no seu crescimento e estimula-as a enriquecerem-se entre si através do cuidado recíproco. De modo especial, a família cristã guarda em si o primordial projecto da educação das pessoas segundo a medida do amor divino. A família é um dos sujeitos sociais indispensáveis para a realização duma cultura da paz. É preciso tutelar o direito dos pais e o seu papel primário na educação dos filhos, nomeadamente nos âmbitos moral e religioso. Na família, nascem e crescem os obreiros da paz, os futuros promotores duma cultura da vida e do amor.⁴⁶

Também a escola é um ambiente fundamental para a promoção da paz. Além de fornecer conhecimento académico, tem o papel de transmitir aos alunos valores éticos para o exercício de cidadania responsável.

Ao criar programas que ensinam habilidades de resolução de conflitos, educação para a tolerância e a importância da cooperação, as escolas capacitam os alunos a serem agentes ativos na construção de um ambiente pacífico. De acordo com Fernando Moita “Escola é, pois, convidada a oferecer aos jovens os diversos elementos de conhecimento quanto à significação do mundo e da pessoa humana.”⁴⁷

a) Igreja Católica e Diferentes Religiões:

As instituições religiosas têm um papel significativo na promoção da paz, pois frequentemente ensinam valores de amor, compaixão e respeito pelo próximo. A Igreja Católica e diversas religiões compartilham a mensagem de buscar a paz interna e externa.

⁴⁵ João Paulo II, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Mulher: Educadora de Paz”», n.º 5 (1995) https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_08121994_xxviii-world-day-for-peace.html

⁴⁶ Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Bem-Aventurados os Obreiros da paz”», n.º 5 (2013)

⁴⁷ Fernando Moita, «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual», Revista de Catequese e Educação, n.º 26 (maio-agosto 2013): p. 61.

Elas podem ser forças unificadoras ao incentivar o diálogo inter-religioso e a cooperação para resolver problemas globais.

O papel das instituições na promoção da paz tem um impacto profundo na sociedade. Quando famílias, escolas e instituições religiosas trabalham juntas para cultivar valores de respeito, tolerância e entendimento, elas moldam cidadãos conscientes e compassivos. Esses indivíduos são mais propensos a se envolver em iniciativas de paz, a defender a justiça social e a contribuir para um ambiente global mais harmonioso.

O papel desempenhado pela família, escola e instituições religiosas na promoção da paz é fundamental para a construção de um mundo mais pacífico e sustentável. A colaboração entre essas instituições é essencial para nutrir cidadãos comprometidos com a paz e a justiça em todos os aspetos da vida.

2.4. O contributo da Educação Moral e Religiosa Católica na formação de jovens construtores da paz

Hoje vivemos num mundo que enfrenta diversos desafios de cariz político, social e emocional. Os jovens estão também diferentes “as condições em que vivem, os hábitos mentais e até as relações com a própria família estão profundamente mudadas. (...) Por um lado, cresce cada vez mais a sua importância social e até política; por outro, parecem incapazes de assumir convenientemente as novas tarefas.”⁴⁸

Consequentemente, a educação de hoje também deve ser apropriada a eles, sendo um desafio com muita complexidade, devido também aos rápidos avanços tecnológicos. Por isso, deve ser garantido aos jovens a possibilidade de desenvolver competências e qualidades físicas, intelectuais e espirituais, de forma a conseguir viver de forma integral na sociedade.

A EMRC desempenha um papel crucial na formação de jovens que são não apenas académica e culturalmente conscientes, mas também comprometidos formação integral dos mesmos. Promove também valores fundamentais como amor, compaixão, respeito e solidariedade, base para o desenvolvimento de um senso de empatia em relação aos outros e para a compreensão das questões sociais e globais. Ao interiorizar esses valores, os

⁴⁸ Concílio Ecuménico Vaticano II, «Decreto sobre o apostolado dos leigos: *Apostolicam Actuositatem*», n.º 29, acedido a 19 de agosto de 2023, http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html.

jovens são incentivados a serem cidadãos conscientes e a contribuírem para um mundo mais justo e harmonioso.

Através dos princípios morais e valores espirituais, a EMRC oferece um contributo significativo na construção de jovens construtores da paz, uma vez que:

[a] formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projeto pessoal de vida. Promovendo-a através do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa.⁴⁹

Por outras palavras, o ensino desta disciplina visa contribuir para a formação íntegra e moral dos alunos, dar a possibilidade de descoberta e reflexão sobre os valores fundamentais para uma vida digna e com sentido, e por fim, a promoção de uma visão humana, social e histórica à luz da mensagem cristã.

Neste sentido, o docente de EMRC deve orientar e motivar os alunos a alcançar as finalidades para esta unidade curricular, definidas pelos bispos portugueses na Conferência Episcopal Portuguesa:

[a]prender a dimensão cultural do fenómeno religioso e do cristianismo, em particular; conhecer o conteúdo da mensagem cristã e identificar os valores evangélicos; estabelecer o diálogo entre a cultura e a fé; adquirir uma visão cristã da vida; entender e protagonizar o diálogo ecuménico e inter-religioso; adquirir um vasto conhecimento sobre Jesus Cristo, a História da Igreja e a Doutrina Católica, nomeadamente nos campos moral e social; aprender o fundamento religioso da moral cristã; conhecer e descobrir o significado do património artístico-religioso e da simbólica crosta; formular uma chave de leitura que clarifique as opções de fé; estruturar as perguntas e encontrar respostas para as dúvidas sobre o sentido da realidade; aprender a posicionar-se pessoalmente, frente ao fenómeno religioso e agir com responsabilidade e coerência.⁵⁰

⁴⁹ Secretariado Nacional de Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 5.

⁵⁰ Conferência Episcopal Portuguesa, «A Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo...», p. 8.

Se analisarmos o Programa de 2014, observamos a Unidade Letiva 4, do 7.º ano de escolaridade, inteiramente dedicada à temática da Paz. Aqui, procuramos que os alunos aprofundem o tema partindo de cinco objetivos ⁵¹, que se fragmentam em conteúdos que auxiliam na compreensão do tema e a reconhecer os perigos e os desafios que provocam situações de ausência de paz.

Além disto, podemos referir que a Paz também é abordada de forma indireta, na medida em que em todos os ciclos de escolaridade encontramos a meta N “Promover o bem comum e o cuidado do outro.”⁵². De acordo com o nosso ponto de vista, ao incentivar os alunos para a promoção do bem comum e no cuidado pelos outros, estamos a implementar atitudes e valores transmissores de um ambiente pacífico. Há outros temas, abordados ao longo dos ciclos de ensino que acabam por ser também propostas promotoras da paz como por exemplo o respeito pelo outro e pela natureza (a nossa casa comum), a importância da família e da vida em sociedade, os valores como a solidariedade e a fraternidade, a importância do diálogo na vida familiar, na sociedade, na política e na religião, a importância do serviço aos outros (através da política, por exemplo). ⁵³

A disciplina deve também promover valores fundamentais como amor, compaixão, respeito e solidariedade. Esses valores são a base para o desenvolvimento de um senso de empatia em relação aos outros e para a compreensão das questões sociais e globais. Ao internalizar esses valores, os jovens são incentivados a serem cidadãos conscientes e a contribuir para um mundo mais justo e harmonioso. A este respeito, podemos confrontar com o “Decreto sobre o apostolado para os leigos: *Apostolicam Actuositatem*” em que o Concílio Vaticano II refere que “para cultivar as boas relações humanas, é necessário promover os valores verdadeiramente humanos, a começar pela arte de conviver e cooperação fraternalmente, bem como a de estabelecer diálogo com os outros”⁵⁴.

⁵¹ 1. Valorizar a Paz como valor orientador do sentido da realidade humana; 2. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a falência da paz; 3. Reconhecer que o direito à Paz é universal e deriva da igual dignidade de todos os seres humanos; 4. Reconhecer soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa; 5. Identificar a Paz como elemento essencial da identidade cristã a partir dos textos bíblicos. – Retirado do Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, p. 82.

⁵² CF. Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, p. 82.

⁵³ Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica p. 82.

⁵⁴ Concílio Ecuménico Vaticano II, «Decreto sobre o apostolado dos leigos: *Apostolicam Actuositatem*», n.º 29.

Outro aspecto positivo desta unidade curricular é o facto de desafiar os jovens a refletirem sobre as desigualdades, injustiças e conflitos presentes na sociedade. Ao explorar os ensinamentos cristãos sobre justiça social e o cuidado pelos mais vulneráveis, os alunos são capacitados de se envolverem em ações que visam a transformação positiva da comunidade. Isso inclui o combate à pobreza, a promoção da igualdade e o respeito pelos direitos humanos pois “Com o amadurecimento da consciência da própria personalidade, estimulados pelo ardor da vida e pela atividade transbordante, assumem a própria responsabilidade e desejam tomar a parte ativa que lhes compete na vida social e cultural. Se este zelo é penetrado pelo espírito de Cristo e animado pela obediência e pelo amor para com os pastores da Igreja, podemos esperar dele frutos muito abundantes.”⁵⁵

É importante também referir que a EMRC promove a compreensão e o respeito pelas diferentes tradições religiosas e culturas. Ao explorar a diversidade religiosa e cultural, os jovens aprendem a valorizar as semelhanças e a abraçar as diferenças. Isso é fundamental para a promoção da paz em um mundo cada vez mais interconectado, onde o diálogo e a cooperação são essenciais para superar as divisões. Desta forma, a unidade curricular “apresenta-se como um lugar privilegiado de desenvolvimento harmonioso do aluno, considerado como pessoa, na integridade das várias dimensões e abertura à transcendência, aos outros e ao mundo que é chamado a construir”.⁵⁶

É neste sentido que, Fernando Moita afirma que a unidade curricular “pretende ser uma ajuda significativa na construção, por parte dos alunos, de uma consciência livre, madura e responsável, e de os guiar em caminhos de maturidade”⁵⁷, motivo pelo qual a dimensão espiritual apresenta um papel fundamental na vida dos alunos, sendo uma oportunidade de construção e realização da vida.

No capítulo seguinte iremos conhecer um pouco melhor todo o contexto da prática supervisionada. Iremos tratar de tudo o que diz respeito à escola onde exercemos esta fase académica.

⁵⁵ Concílio Ecuménico Vaticano II, «Decreto sobre o apostolado dos leigos: *Apostolicam Actuositatem*», n.º 29.

⁵⁶ Fernando Moita, «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual», *Pastoral Catequética* 9, n.º 26 (2013): p. 64.

⁵⁷ Moita, «A missão do professor de EMRC...», p. 63.

CAPÍTULO 3 – A PRÁTICA SUPERVISIONADA

A Prática Supervisionada é uma etapa fundamental na formação académica, sobretudo nesta fase de mestrado, podendo os estudantes aplicar aquilo que foram as disciplinas teóricas no contexto prático. É um ambiente onde o conhecimento se transforma em experiência, preparando os futuros profissionais para os desafios do mundo real.

3.1 Enquadramento da Prática de Ensino Supervisionada

No âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES), onde foi lecionada a disciplina de EMRC, realizou-se na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo da Torre, com a turma B do 7.º ano de escolaridade, em par pedagógico com a colega Diva Fernandes.

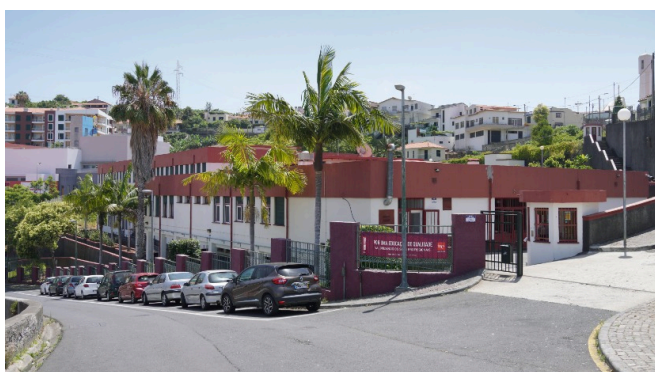


Figura 1 – Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclo da Torre

3.1.1. Caracterização da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos da Torre

- a) A identidade da escola - segundo o seu contexto geográfico e social

Câmara de Lobos é um dos onze concelhos do arquipélago da Madeira, limitado pelos concelhos do Funchal, Ribeira Brava, São Vicente e Santana.



Figura 2 - Mapa da Ilha da Madeira

O seu topónimo se deve ao facto de que, quando o redescobridor da ilha da Madeira, João Gonçalves Zarco (1419), desembarcou aqui pela primeira vez, observou que existia:

"(...) uma rocha delgada à maneira de ponta baixa, que entra muito no mar; e entre esta rocha e outra fica um braço de mar em remanso, onde a natureza fez uma grande lapa, ao modo de câmara de pedra e rocha viva. Aqui se meteram com os batéis e acharam tantos lobos marinhos, que era espanto e não foi pequeno refresco e passatempo para a gente; porque mataram muitos deles e tiveram na matança muito prazer e festa, o capitão João Gonçalves deu a este remanso Câmara de Lobos".⁵⁸



Figura 3- Mapa do Concelho de Câmara de Lobos

Foi elevada a vila e sede de concelho em 1835, passando a cidade no dia 3 de agosto de 1996.⁵⁹ É constituída, atualmente, por cinco freguesias: Câmara de Lobos, Estreito de Câmara de Lobos, Quinta Grande, Jardim da Serra e Curral da Freiras.

Geograficamente, enquanto concelho, Câmara de Lobos possui uma superfície total de 52,37 km², ocupando a freguesia de Câmara de Lobos 7,87 km², a freguesia do Estreito e do Jardim da Serra 15,24 km², a freguesia do Curral das Freiras 25,07 km² e a freguesia da Quinta Grande 4,19 km².

É de salientar que a freguesia de Câmara de Lobos, sede de concelho, à qual pertence a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos da Torre, é a que apresenta maior densidade populacional, integrando dois bairros sociais (o da Torre e o do Espírito Santo e Calçada) e seis complexos habitacionais - Quinta do Leme; Serrado do Mar, Torre, Ribeiro Real, Alecrim e Nova Cidade.



Figura 4 - Baía de Câmara de Lobos

Câmara de Lobos é um dos mais emblemáticos polos turísticos da ilha da Madeira, não só pelas suas paisagens pitorescas e majestosas, mas igualmente pela gastronomia deliciosa e tradições honrosas.

⁵⁸ Gaspar Frutuoso, Saudades da Nossa Terra.

⁵⁹ Diário da República acontecido no dia 2 de Agosto de 1996, entrando em vigor no dia seguinte.

É a sede de algumas das paisagens e locais que mais contribuem para a divulgação das belezas naturais deste destino turístico que é a Região Autónoma da Madeira, concretamente, o Cabo Girão, o Curral das Freiras, a Baía de Câmara de Lobos e os Vinhedos do Estreito de Câmara de Lobos.

Em 2011, o concelho totalizava 35.666 habitantes. Segundo os últimos censos de 2021, a população do concelho totaliza 32.164 habitantes, distribuída pelas cinco freguesias da seguinte forma:

Câmara de Lobos		Curral das Freiras		Estreito		Jardim da Serra		Quinta Grande	
2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
17.986	16.556	2.001	1.581	10.269	9.349	3.311	2.739	2.099	1.939

Tabela 1 - – Número de habitantes por freguesia do Concelho de Câmara de Lobos. Fonte: PORDATA

De referir ainda que a população residente no concelho de Câmara de Lobos havia aumentado entre 1991 e 2011, em concreto, **1991** – 31.476, **2001** – 34.614, **2011** -35.666, mas registou um decréscimo de 3.502 de habitantes, na última década: **2021** - 32.164 habitantes. A freguesia à qual a escola pertence, segue esta tendência, tendo menos 1430 habitantes em 2021, por comparação com os dados de 2011.

Por tradição, e ainda atualmente, os habitantes do concelho sobrevivem sobretudo da pesca, revelando-se um dos centros piscatórios mais importantes do arquipélago, e na agricultura, assume-se como terra de excelência na produção de vinho, banana e outras espécies frutícolas.

b) Caraterísticas da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre

A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, situa-se na Rua de Santa Cecília, tendo o nome da zona onde está inserida, o antigo sítio da Torre.

A sua construção iniciou-se em 1992, tendo sido inaugurada no dia 5 de outubro de 1993. É constituída por 3 edifícios: bloco principal, bloco de serviços, pavilhão gimnodesportivo e ainda um polidesportivo exterior. De sublinhar que, a partir de 2004, este último espaço foi transformado num pavilhão gimnodesportivo, cedido ao Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos.



Figura 5 - Vista Aérea da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre

A partir do ano letivo 2005/2006, a escola passou a usufruir deste espaço desportivo para a realização das aulas de Educação Física, mas poderá ser rentabilizado por outras disciplinas e entidades.

Embora projetada para 600 alunos, a escola tem funcionado, permanentemente, com um número de alunos muito superior, debatendo-se com a falta de espaço, quer interior, quer exterior, nomeadamente, a inexistência de gabinetes dos grupos disciplinares, o que levou a que as arrecadações tivessem sido adaptadas para salas de reuniões e para apoios pedagógicos acrescidos, por exemplo.

Uma outra lacuna sentida inerente à sua construção, trata-se da ausência de um espaço com um palco, onde os alunos possam apresentar as mais diversas apresentações à comunidade, designadamente, peças de teatro, danças, canções, entre outras, uma vez que os discentes deste concelho revelam imensas potencialidades para as referidas áreas culturais, o que é valorizado pela escola.⁶⁰

c) Estrutura da Escola

A escola está estruturada de acordo com os Órgãos de Administração e Gestão: Assembleia de Escola, Conselho Executivo, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa; as Estruturas de Orientação Educativa: Departamentos Curriculares, Grupos Disciplinares, Conselhos de Turma, Conselhos de Diretores de Turma do Ensino Básico e do Ensino Secundário; os Serviços Especializados de Apoio Educativo: Serviços de Psicologia e Orientação, Núcleo de Educação Especial e Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo; e os Serviços Administrativos: Contabilidade, Setor de Pessoal, Setor de Alunos, Ação Social Escolar e Fundo Escolar.

d) Oferta formativa

A oferta formativa da escola reflete preocupações com a formação dos alunos, tendo em conta o prosseguimento de estudos, a sua inserção no mercado do trabalho e a aprendizagem ao longo da toda a vida. Neste sentido, a escola apresenta uma oferta educativa diversificada entre o ensino básico regular dos 2º e 3º ciclos, mas também Percursos Curriculares Alternativos – PCA - e os Cursos de Educação e Formação – CEF.

⁶⁰ Informação retirada da página web da escola: <https://escolas.madeira-edu.pt/eb23torre/AESCOLA/História/tabid/1674/Default.aspx>

Assim, pretende-se dar resposta à multiplicidade de interesses vocacionais dos alunos, bem como às suas dificuldades de aprendizagem, como forma de combate ao insucesso e ao abandono escolares. A escola oferece ainda os cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA – estes em regime, exclusivamente, noturno.

A escola conta atualmente com um total de 22 turmas, 8 das quais do 2º ciclo e 14, do 3º ciclo. Uma das turmas de 8º ano funciona na modalidade de Percursos Curriculares Alternativos (PCA).⁶¹

5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
4 Turmas	4 Turmas	5 Turmas	5 Turmas	4 Turmas
75 Alunos	73 Alunos	82 Alunos	76 Alunos (inclui 8 de PCA)	72 Alunos

Tabela 2 - D

Tabela 2- Distribuição das turmas por ano de escolaridade.

A propósito das duas turmas CEF e PCA, estas não têm a possibilidade de inscrição em EMRC e destinam-se, preferencialmente, a jovens com idade igual ou superior a 15 anos, em risco de abandono escolar e proporcionam uma qualificação de nível 1 e 2 e equivalência ao 6.º ou 9.º ano de escolaridade, respetivamente. Almeja-se com estes cursos incentivar o prosseguimento de estudos e desenvolver competências profissionais ajustadas aos interesses dos jovens e às necessidades regionais e locais de emprego.

Relativamente aos cursos EFA que a escola também oferece à sua população, estes constituem um instrumento de formação e educação destinados a promover a empregabilidade e a inclusão social e profissional, quer ao nível básico, quer ao nível secundário, permitindo aos adultos a obtenção de uma certificação escolar e de uma dupla certificação escolar e profissional, através da articulação entre componentes de Formação de Base e Formação Tecnológica.⁶²

e) Parcerias Externas

“Viver em comunidade é muito importante para as crianças e jovens, mas o uso dos benefícios desta vivência deve ser experimentado para ser aprendido.”

⁶¹ Projeto educativo da escola.

⁶² Projeto educativo da escola.

No sentido de promover uma melhor interação da escola com a comunidade envolvente e com as instituições que a constituem, a escola estabeleceu algumas parcerias não protocoladas com as seguintes instituições:

- Câmara Municipal de Câmara de Lobos;
- Centro Social e Paroquial de Santa Cecília;
- Segurança Social de Câmara de Lobos;
- Polícia de Segurança Pública de Câmara de Lobos;
- Centro de Saúde de Câmara de Lobos.

f) ESTRUTURAS INTERNAS: EDUCATIVAS E DE APOIO

No que diz respeito às estruturas educativas e de apoio, a escola dispõe de uma biblioteca escolar, um Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), um serviço especializado de apoio educativo, uma Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAI), um Serviço de Ação Social e Escolar, um Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) e uma Equipa de Intervenção Disciplinar (EID).

g) RECURSOS HUMANOS

A escola era constituída, em 2021, por um total de 153 colaboradores, entre pessoal docente e não docente. Estes estão distribuídos de acordo com os dados da tabela seguinte.

Docentes	102
Coordenador Técnico	1
Assistente Técnico	14
Encarregado operacional	2
Assistente operacional	26
POTS ²	6
Estagiária profissional	1
Técnico de informática	1

Tabela 3 - Recursos humanos da Escola

²Programa ocupacional de trabalhadores subsidiados

h) OBJETIVOS DA ESCOLA

Os objetivos definidos para o quadriênio, 2018-2022 com os quais todos os docentes - e consequentemente, todas as disciplinas - devem estar alinhados, são os seguintes: *melhorar o sucesso escolar, prevenir o abandono escolar dos alunos, promover a disciplina na escola e incrementar a participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.*⁶³

3.2. Caracterização da turma 7.º B

«Um dos mais importantes desafios que enfrentará enquanto professor, é o de compreender a diversidade no grupo de alunos e perceber como estes aprendem»⁶⁴.

A turma do 7.º B é composta por dezanove alunos: sete rapazes e doze raparigas. Trata-se de um grupo heterogéneo, quer do ponto de vista das aprendizagens, quer do ponto de vista das atitudes e comportamentos. Alguns alunos destacam-se pela sua timidez mas, colaboram e participam ativamente nas atividades propostas.

A maioria dos discentes são assíduos e pontuais. Revelam interesse pelos temas abordados e empenho na concretização das tarefas propostas. Todavia, um pequeno grupo revela algumas dificuldades de aprendizagem e pouca motivação.

Relativamente ao comportamento e atitudes, a maioria dos alunos cumpre as normas de convivência social, revelando amizade entre os pares. O grupo, no geral, é cooperativo e participativo, realizando perguntas pertinentes. Demonstram interesse por atividades lúdicas, dinâmicas e interativas e gostam de realizar atividades com o recurso a novas tecnologias.

Importa refletir acerca do desenvolvimento destes jovens. De acordo com a teoria dos estádios de desenvolvimento de Piaget, este grupo encontra-se entre os estádios das operações concretas (entre os 7-11 anos) e o estádio das operações formais (dos 11 aos 16 anos).⁶⁵ Neste sentido, destacamos algumas características que cremos ser pertinentes

⁶³ Projeto Educativo da Escola

⁶⁴ Richard Arends, *Aprender a ensinar*, 7.ª edição (Madrid: McGraw Hill, 2008), 41.

⁶⁵ Sem autor, retirado de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4925/7/ANEXOS%20-%20PIAGET.pdf>.

para compreender o desenvolvimento das aprendizagens na turma, de acordo com os estádios em que os alunos se encontram.

Caraterística	Estádio das Operações Concretas (7-11 anos de idade)	Estádio das Operações Formais (11 a 16 anos de idade)
Pensamento Lógico	Baseado em objetos e eventos reais.	Existe a capacidade de lidar com abstrações e hipóteses.
Pensamento Hipotético - Dedutivo	Ainda não possui um pensamento hipotético-dedutivo plenamente desenvolvido.	Desenvolve a capacidade de raciocinar hipoteticamente e deduzir conclusões lógicas.
Abstração	Apresenta dificuldade em lidar com conceitos abstratos	É capaz de compreender e manipular ideias abstratas
Autocrítica	Dificuldade em ver mais além do seu ponto de vista	Desenvolve a capacidade de autoavaliação crítica e considera diferentes perspetivas.

Tabela 4 - Síntese dos Estádios de desenvolvimento em que se encontram os alunos da turma.

Uma vez que era do nosso interesse verificar dados pessoais e sociais dos elementos da turma, a fim de se proceder a uma caracterização mais detalhada da mesma, ao longo de toda a prática supervisionada, foi-nos dada a possibilidade de consultar documentos como as fichas individuais dos alunos.

Neste sentido, verificámos que os alunos se situavam na faixa etária entre os onze e os treze anos de idade, conforme o gráfico seguinte.



Gráfico 1- Idade dos Alunos da turma do 7.º B

Foi possível constatar que todos os alunos residiam no concelho e freguesia de Câmara de Lobos, mais especificamente no Complexo Habitacional junto à escola.

No que diz respeito à experiência religiosa da turma, foi possível apurar que, os alunos assumiram ser católicos e nos anos anteriores estavam matriculados também na disciplina de EMRC.

3.3. O papel da EMRC na Escola

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica é abordada nas escolas como uma proposta educativa, que visa proporcionar aos alunos uma visão cristã do mundo. Tem também como objetivo uma reflexão acerca dos valores torneadores de cada tomada de decisão, sensibilizando os discentes e valorizando conceitos como tolerância, responsabilidade, respeito mútuo e cooperação.

Neste sentido, é também realizada uma reflexão acerca do sentido da vida à luz de cada uma das religiões. Isto é fundamental no contexto escolar, não só para aumentar o leque de conhecimentos gerais dos alunos como também desenvolver a sua dimensão religiosa e espiritual.

A Conferência Episcopal Portuguesa refere que:

“A dimensão religiosa é constitutiva da pessoa humana. Por isso, não haverá educação integral, se a mesma não for tomada em consideração; nem se compreenderá verdadeiramente a realidade social, sem o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências culturais. A EMRC tem, pois, um alcance cultural e “um claro valor educativo”. Orienta-se para “formar personalidades ricas de interioridade, dotadas de força moral e abertas aos valores da justiça, da solidariedade e da paz, capazes de usar bem a própria liberdade”.⁶⁶

Assim, esta unidade curricular é um contributo de extrema importância para a construção de uma sociedade mais compreensiva e consciente da sua dimensão religiosa e dos desafios que possam surgir ao longo da sua vida. Pode também ser entendido como um processo de maturação em que o ser humano se redescobre, reconhece e assume o seu papel como indivíduo com identidade própria, incluindo a sua relação com os outros e com o transcendente.⁶⁷

⁶⁶ Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade»,

⁶⁷ Cf D. Tomaz Nunes, “O lugar do Ensino Religioso Escolar no Sistema Educativo”, *Pastoral Catequética*, no 19, 2011, p. 99.

No contexto escolar, pode tornar-se uma peça fundamental, uma vez que nos dias de hoje, prima-se pela educação holística dos alunos, isto é, não só transmitir-lhes conhecimentos científicos como também dar-lhes ferramentas úteis para conseguir viver plenamente em sociedade. Deste modo, a proposta metodológica apresenta três momentos fundamentais nomeadamente a experiência de vida e consequente reflexões basiladas pelos domínios da Religião e Experiência Religiosa e da Cultura Cristã, a Visão Cristã da Vida e, as dimensões éticas e morais, que permitem a interpretação, o desenvolvimento e o agir social no Domínio da Ética e Moral.⁶⁸

Importa destacar também o papel que esta disciplina pode desempenhar na construção de uma identidade, de um projeto para uma sociedade com princípios como a solidariedade e a justiça bem vinculados, partindo de uma dimensão religiosa. Juan Ambrósio corrobora com esta ideia referindo que torna-se também necessário “é também dar aos nossos alunos critérios de discernimento e desenvolver as competências e capacidades necessárias que possibilitem e permitam a essa transformação da sociedade e da sua vida.”⁶⁹ Desta forma, toca também na reflexão do mundo envolvente, pois cada gesto positivo gera impacto nos outros também.

No caso específico desta escola onde realizei a PES, quer os professores de EMRC, quer os elementos do seu órgão de gestão consideram que, por tradição, há habitualmente uma grande adesão dos alunos e Encarregados de Educação à matrícula na disciplina de EMRC. O que se verifica também nas outras escolas do concelho. Creio que isto acontece por existir uma tradição cristã muito enraizada neste local.

No segundo e terceiro ciclos, nas turmas do ensino regular - de um universo elegível de 363 alunos - 311 alunos estavam inscritos em EMRC, no ano letivo 2020/2021. Neste ano letivo de 2021/2022, de um universo elegível de 370 alunos, 331 estão inscritos, ou seja, houve um aumento de alunos inscritos de 85,7% para 89,5% entre 2020/2021 e 2021/2022 (mais 3,8% de alunos inscritos do que no ano letivo transato). Este é um excelente indicador que contraria dados de outras escolas, onde o número de alunos inscritos em EMRC não para de decrescer.

3.3.1. O Programa de EMRC para o 7º Ano

⁶⁸ Cf. Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica* (Lisboa: Gráfica Almondina, 2014), 10-11. As próximas referências serão citadas como *Programa de EMRC*.

⁶⁹ Juan Ambrosio, «Finalidades, Domínios de Aprendizagem e Metas Curriculares», *Revista de Catequese e Educação*, n.o 31-32 (janeiro-agosto 2015): p. 73.

O Programa de Educação Moral e Religiosa Católica do 7.º ano propõe a lecionação de quatro unidades letivas, a saber:

1) UL1: AS ORIGENS;

As Origens

Ao explorarmos as origens do universo e do ser humano, deparamo-nos com teorias científicas como o Big-Bang e a evolução das espécies. O Big-Bang é uma teoria que propõe que o universo teve início a partir de uma explosão primordial, há cerca de 13,8 bilhões de anos. A evolução das espécies, por sua vez, sugere que os seres vivos se desenvolvem e se adaptam ao longo do tempo por meio de um processo gradual.

É interessante confrontar essas teorias científicas com as diferentes experiências religiosas. As religiões também oferecem suas perspectivas sobre a origem do universo, do ser humano e do sentido da vida. A mensagem bíblica, assim como outras tradições religiosas, aborda a ideia da Criação, enfatizando a ação divina na formação do mundo e da humanidade.

Dentro da mensagem bíblica, destaca-se a excecionalidade da pessoa humana perante toda a Criação. Acredita-se que os seres humanos são feitos à imagem de Deus e possuem uma responsabilidade especial em relação à natureza e aos seus semelhantes. Essa visão valoriza a dignidade e a importância do ser humano na ordem criada.

Ao discutir as origens, é fundamental assumir comportamentos de responsabilização social. Devemos reconhecer que fazemos parte da natureza e que temos a responsabilidade de cuidar e preservar o meio ambiente. Além disso, é importante agir de forma ética e solidária em relação aos outros seres humanos, promovendo uma convivência harmoniosa e justa.

Em resumo, ao explorarmos as origens, devemos considerar tanto as teorias científicas como as mensagens religiosas. É um convite para refletirmos sobre a nossa posição no universo, reconhecendo a excecionalidade da pessoa humana, mas também assumindo a responsabilidade de agir de forma consciente e responsável em relação à natureza e aos nossos semelhantes.

2) UL2: AS RELIGIÕES;

As Religiões

O estudo das religiões nos permite identificar as diversas manifestações do fenômeno religioso e explorar a experiência religiosa. A religião desempenha um papel

significativo tanto na vida pessoal quanto na coletiva, fornecendo um sistema de crenças, valores e práticas que ajudam a dar sentido e orientação à existência humana.

Uma das distinções importantes é entre o Monoteísmo e o Politeísmo. O Monoteísmo refere-se à crença em um único Deus supremo, enquanto o Politeísmo envolve a adoração de múltiplos deuses. Essas abordagens diferentes moldam as tradições religiosas e influenciam as práticas e os rituais seguidos pelos seus adeptos.

Além disso, as religiões têm sido fontes inspiradoras para a criação de um vasto patrimônio artístico. Ao longo da história, artistas têm expressado suas crenças religiosas através da arquitetura, pintura, escultura, música e literatura, resultando em exemplos notáveis de obras de arte que representam e comunicam ideias religiosas.

Ao explorar as religiões, é importante reconhecer as tradições religiosas orientais, que englobam religiões como o Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Confucionismo e Taoísmo. Essas tradições têm suas próprias crenças, práticas e filosofias que enriquecem a diversidade do fenômeno religioso.

No contexto das religiões abraâmicas, é essencial compreender o núcleo central que constitui sua identidade. O Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo são considerados religiões abraâmicas, pois compartilham uma conexão comum com o patriarca bíblico Abraão. Essas religiões têm suas escrituras sagradas, tradições e rituais específicos, que moldam a vida religiosa de seus seguidores.

É importante destacar que os princípios éticos presentes nas várias religiões têm como objetivo promover a paz e o bem comum. Embora as religiões possam ter diferenças nas práticas e crenças, muitas delas compartilham valores fundamentais como compaixão, justiça, amor ao próximo e respeito pela dignidade humana. Esses princípios éticos são fundamentais para a convivência pacífica e a promoção do bem-estar nas comunidades.

Em síntese, o estudo das religiões nos permite identificar as manifestações religiosas e compreender a importância da religião na vida pessoal e coletiva. Reconhecemos as diferenças entre Monoteísmo e Politeísmo, apreciamos o patrimônio artístico religioso e exploramos as tradições religiosas orientais. Compreendemos o núcleo central das religiões abraâmicas e valorizamos os princípios éticos comuns que promovem a paz e o bem comum.

3) UL3: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS;

A Riqueza e o Sentido dos Afetos na Adolescência

A adolescência é uma fase da vida marcada por diversos aspectos essenciais que contribuem para a formação da identidade e o desenvolvimento pessoal. Durante esse

período, os jovens passam por transformações físicas, emocionais, sociais e cognitivas que os ajudam a construir a sua personalidade única.

É fundamental compreender a relevância da adolescência na formação da personalidade e no desenvolvimento pessoal. Essa fase é um momento de descoberta de si mesmo, de explorar diferentes identidades e de desenvolver habilidades e valores que serão fundamentais ao longo da vida.

Nesse processo, é importante valorizar a importância da família, das relações com os outros e da interação com a sociedade. A família desempenha um papel crucial na construção da personalidade do adolescente, oferecendo apoio emocional, estabelecendo limites saudáveis e incentivando o desenvolvimento de valores éticos e morais.

À medida que os jovens experimentam mudanças na adolescência, também é fundamental que aprendam a assumir uma maior responsabilidade pessoal. Implica reconhecer que suas ações e escolhas têm consequências e que são capazes de agir de forma consciente e responsável, tanto consigo mesmos quanto com os outros.

A mensagem cristã oferece uma orientação valiosa para a vivência do amor humano. Ao valorizar os princípios cristãos, os jovens são incentivados a cultivar relacionamentos saudáveis, pautados no respeito, na compaixão e na generosidade. O amor é entendido como um sentimento nobre, capaz de unir pessoas e promover o bem-estar de todos.

Por fim, é importante que os adolescentes assumam atitudes responsáveis na busca pela felicidade pessoal e pelo bem-estar dos outros. Envolve tomar decisões conscientes, considerar o impacto de suas ações nos demais e buscar um equilíbrio entre as suas necessidades individuais e o bem comum.

Em suma, a adolescência é uma fase rica em descobertas e transformações, e os afetos desempenham um papel fundamental nesse processo. Valorizar a família, os outros, a sociedade e os princípios éticos, como os transmitidos pela mensagem cristã, auxilia os jovens a desenvolver uma personalidade saudável e responsável, procurando a felicidade pessoal e contribuindo para o bem-estar da comunidade ao seu redor.

4) UL4: A PAZ UNIVERSAL.

A Paz Universal: Construindo um Mundo de Harmonia

Identificar a Paz como uma condição essencial para a convivência humana é reconhecer que a harmonia e o respeito mútuo são fundamentais para o bem-estar de todas

as pessoas. A paz vai além da ausência de conflitos, abrangendo a promoção da justiça, da igualdade e do respeito pelos direitos humanos.

Ao discutir situações reais de falência da paz, podemos compreender os desafios enfrentados pela humanidade na busca por um mundo pacífico. Guerras, conflitos étnicos, violência, desigualdades sociais e outros problemas são exemplos de obstáculos que impedem a paz de prevalecer em muitas regiões do planeta.

Para promover a paz no mundo, é importante identificar as atitudes e instituições que podem contribuir para esse objetivo. Isso inclui investir na educação para a paz, fomentar a cultura do diálogo, apoiar organizações não governamentais que trabalham pela paz e buscar soluções pacíficas para os conflitos.

O diálogo inter-religioso desempenha um papel fundamental na construção da paz e na colaboração entre os povos. Ao reconhecer a diversidade religiosa e promover o respeito mútuo, é possível estabelecer pontes de entendimento e cooperação, superando preconceitos e estereótipos que podem levar a conflitos.

Valorizar a Paz como elemento essencial da identidade cristã é compreender que Jesus Cristo é um exemplo de pacifismo e amor ao próximo. A mensagem cristã enfatiza a importância de viver em harmonia, de perdoar, de amar e de buscar a reconciliação. Os cristãos são chamados a serem promotores da paz, seguindo os ensinamentos de Cristo.

No Programa de EMRC de 2014, em que são apresentadas dezassete metas curriculares. É possível constatar a predominância dos tópicos cultura cristã e visão cristã da vida, observando a sua transversalidade nos outros ciclos de ensino.

Tendo em conta o conteúdo a transmitir, foram selecionadas as seguintes metas:

Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.

L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.

E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo.

D. Promover o diálogo inter-religioso como suporte para a construção da paz e a colaboração entre os povos.

Importa referir que a cada meta está associado um objetivo.⁷⁰

⁷⁰Q- Valorizar a paz como valor orientador do sentido da realidade humana;

O- Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a falência da paz.

L- Reconhecer que o direito à paz é universal e deriva da igual dignidade de todos os seres humanos.

Os conteúdos que serão abordados nesta unidade serão: A paz, o grande sonho da humanidade; A paz, mais do que ausência de guerra ou de conflito; A paz mais do que equilíbrio entre forças em conflito; A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa. A paz como atitude/comportamento fruto da justiça e do amor; O direito e o dever da paz.

Em suma, a paz universal é um ideal a ser perseguido por toda a humanidade. Identificar a importância da paz, discutir as falhas existentes, promover atitudes e instituições pacíficas, fomentar o diálogo inter-religioso e valorizar a paz na identidade cristã são passos fundamentais para a construção de um mundo mais justo, solidário e pacífico. Que possamos, juntos, trabalhar em prol da paz universal, buscando um futuro de harmonia e prosperidade para todos.

3.4. O docente de EMRC

“É bela, portanto, e de grande responsabilidade, a vocação de todos aqueles que, ajudando os pais no cumprimento do seu dever e fazendo as vezes da comunidade humana, têm o dever de educar nas escolas. Esta vocação exige especiais qualidades de inteligência e coração, numa preparação esmeradíssima e uma vontade sempre pronta à renovação e adaptação”⁷¹

Nos dias de hoje, a docência é uma das vocações mais desafiantes. Ser professor não é apenas ter conhecimentos e transmiti-los. É muito mais que isso. Não são necessárias apenas competências académicas para exercer a profissão e, por isso, torna-se imperativo ter um conjunto de valores sociais e afetivos de modo a dar aos alunos elementos de uma educação holística.

Um docente, independentemente da disciplina que leciona, deve ser capaz de promover aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática pedagógica num saber concreto, resultado do uso de variados saberes a nível prático e social.⁷² Importa também referir que deve exercer a sua atividade profissional de forma integrada, nas diferentes

N- Reconhecer soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa.

E- Identificar a paz como elemento essencial da identidade cristã a partir de textos bíblicos.

D- Identificar o papel das religiões na construção da paz em situações vitais do quotidiano.

Retirado do Programa de EMRC, 2014.

⁷¹ Concílio Ecuménico Vaticano II, Declaração Gravissimum Educationis, 5, Editorial A. O., Braga, 1983.

⁷² Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto.

dimensões da escola como instituição educativa, tendo também em conta o contexto social e envolvendo a comunidade educativa está inserida.⁷³

O professor de EMRC tem uma responsabilidade acrescida. Devem ser escolhidos tendo em conta as condições legais de qualificação científica e pedagógica, gosto pelo ensino e capacidade de se integrar em pleno no contexto escolar.⁷⁴ É imperativo de igual modo que tenha uma competência pedagógica e seja capaz de estabelecer os objetivos pedagógicos, elaborar planificações, conhecer o programa da disciplina e ter aptidão para selecionar e lecionar os conteúdos de acordo com as necessidades pedagógicas.⁷⁵

Além disso deve ter “(...) o equilíbrio e a maturidade humana, o testemunho de uma vida cristã coerente e comprometida eclesialmente, a disposição para assumir as orientações diocesanas e nacionais neste domínio do ensino.”⁷⁶ O Can. 804 do direito canónico corrobora a ideia, referindo que, mesmo nas escolas não católicas, os docentes da disciplina, devem sobressair pela retidão e exatidão da doutrina, pelo testemunho de vida cristã e das suas competências pedagógicas.⁷⁷

⁷³ Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto.

⁷⁴ Conferência Episcopal Portuguesa, Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade, Secretariado Geral da CEP, Lisboa (2006), no5.

⁷⁵ Marto, A., Nota Pastoral “Critérios para a admissão e recondução de docentes de Educação Moral e Religiosa Católica na Diocese de Leiria-Fátima”, in Leiria-Fátima – Órgão Oficial da Diocese 45 (2008), p. 24.

⁷⁶ Conferência Episcopal Portuguesa,, Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade, Secretariado Geral da CEP, Lisboa (2006), no5.

⁷⁷ Cf. Código de Direito Canónico.

3.5. Planificações de nível IV da UL e análise do processo de ensino-aprendizagem:

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - FACULDADE DE TEOLOGIA Instituto Universitário de Ciências Religiosas Mestrado EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS PLANIFICAÇÃO PEDRO FILIPE DE GÓIS NÓBREGA – Nº 112219003
--

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 1 14-09-2021
Unidade Lectiva: As Origens
Sumário: - APRESENTAÇÃO DO PROFESSOR E ALUNOS INTRODUÇÃO À TEMÁTICA “AS ORIGENS

METAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano	- Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano: - A teoria do Big-Bang - A teoria da evolução das espécies.	Acolhimento, apresentação e registo do sumário	10	- Caneta e quadro digital	Responsabilização
			Dinâmica de apresentação: “Quem dizem os outros que eu sou?”	20	- Conversa; motivar os alunos a falar uns dos outros; - Caneta e quadro digital	Atitudes e valores
			Apresentação da unidade lectiva e dos conceitos-chaves de leitura	15	- Caneta e quadro digital	Participação oral

NESTA AULA APRENDI: <ul style="list-style-type: none"> ● A valorizar a presença do outro e os seus dons. ● A compreender cientificamente como se explica o início da existência.

Acolhimento

A aula começou com as boas-vindas aos alunos, expressando a alegria em tê-los na aula. Como era a primeira vez que lecionava, enfatizei a importância de criarmos um ambiente de respeito, colaboração e aprendizagem mútua na sala de aula.

Apresentação e registo do sumário

Registámos o sumário da aula, que incluiu a dinâmica da apresentação bem como a apresentação da unidade lectiva "*Origens*" e dos conceitos-chaves de leitura. Referi que o objetivo da aula era despertar a curiosidade dos alunos sobre o tema e introduzir os principais conceitos a serem explorados.

Dinâmica da apresentação: "Quem dizem os outros que eu sou?"

Depois a aula continuou com a dinâmica da apresentação. Os alunos foram convidados a falar sobre os colegas, alternadamente e descreverem-se com base na pergunta: "*Que dizem os outros que eu sou?*". Esta atividade teve como objetivo refletir sobre como as perceções dos outros podem influenciar a nossa identidade e como isso se relaciona com o tema da unidade lectiva. Na minha perspectiva, correu dentro do previsto atendendo que era a primeira vez que eu interagía com os alunos.

Apresentação da unidade lectiva "*Origens*" e dos conceitos-chaves de leitura

Após a dinâmica, apresentei a unidade lectiva "*Origens*". Expliquei que o objetivo desta era explorar as diferentes perspetivas e teorias sobre as origens do universo, da vida e do ser humano. Em seguida, foram apresentados os conceitos-chaves de leitura, que incluíam a teoria do *Big Bang*, a teoria da evolução das espécies e outros conceitos relacionados com o tema.

Conclusão

A aula foi encerrada com uma síntese dos principais pontos discutidos e frisei o agradecimento pela participação ativa dos alunos.

Sendo a primeira vez que lecionava, pensei que o número da aula fosse o 1, o que prontamente foi corrigido pelo professor David e pela Diva, assim, na próxima planificação, terei como número quatro.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 4 21-09-2021
Unidade Letiva: As Origens
Sumário: - O PRÍNCÍPIO DA CRIAÇÃO A TEORIA DO BIG-BANG

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano	- Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano:	Acolhimento, e registo do sumário	5	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		- A teoria do Big-Bang	Visualização dos trechos do filme “Deus não está morto.” Intercalados com debate sobre o sentido da criação.	40	- Trechos do Filme; - Caneta e quadro digital	Participação oral

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> ● A compreender cientificamente como se explica o início da existência.

Acolhimento

Depois das boas-vindas aos alunos, expressei a minha satisfação em tê-los na aula de hoje.

Convidei os alunos a registar o sumário: Visualização de excertos do filme *"Deus não está morto"* e debate sobre o sentido da criação.

Exibi excertos selecionados do filme *"Deus não está morto"*, que exploram a temática do sentido da criação. Os excertos foram escolhidos de forma a instigar a reflexão sobre o tema, provocando questões para um debate.

Após cada excerto, conduzi um debate aberto, permitindo que expressassem as suas opiniões, partilhassem as suas reflexões e colocassem questões.

Incentivei os alunos a fundamentar as suas opiniões com argumentos sólidos e a respeitarem as diferentes visões apresentadas na sala de aula. Também incitei à construção de um ambiente de diálogo acolhedor, onde todos se sentissem à vontade para partilhar as suas ideias e dúvidas.

Conclusão

Encerrei o debate com uma síntese das principais ideias discutidas pelos alunos e reforcei a importância de continuarem a refletir sobre o sentido da criação ao longo do

ano. Agradei também a sua participação ativa e encorajei-os a continuarem a explorar e a questionar-se para expandirem os seus conhecimentos.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 5 28-09-2021
Unidade Letiva: As Origens
Sumário: - CONTINUAÇÃO DA AULA ANTERIOR (REVISÃO DA TEORIA DO BIG BANG) ORIGEM DO UNIVERSO E DA VIDA (DARWIN)

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO O FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano	- Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano:	Acolhimento, e registo do sumário	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		- A teoria do Big-Bang (CONTINUAÇÃO) -Origem da vida e evolução das espécies	Visualização do trecho do filme "TEORIA DA RELATIVIDADE" E "EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES" Intercalados com debate sobre o sentido da criação, e da vida humana.	3 5	- Trechos do Filme; - Caneta e quadro digital - página 12 do manual.	Participação oral

NESTA AULA APRENDI:

- A compreender cientificamente como se explica o início da existência da vida humana e da evolução das espécies.

Acolhimento

A aula começou com as boas-vindas aos alunos e o registo do sumário.

Os alunos registaram o sumário da aula. Destaquei também a importância de recapitular os conteúdos previamente aprendidos e relacioná-los com o tema da aula atual. Visualização do trecho do filme "*Teoria da Relatividade*" e "*Evolução das Espécies*" e debate sobre o sentido da criação e da vida humana

Exibi um trecho selecionado do filme "*Teoria da Relatividade*", explorando a temática da física e do universo. Em seguida, foi apresentado um trecho do filme

"*Evolução das Espécies*", abordando a teoria da evolução e o desenvolvimento das espécies. Escolhi esses vídeos para instigar a reflexão dos alunos sobre o sentido da criação e da vida humana.

Após cada trecho, conduzi um debate aberto, permitindo que os alunos expressassem as suas opiniões, partilhassem as suas reflexões e colocassem questões. Estruturei o debate em torno de questões como:

Como a Teoria da Relatividade e a Teoria da Evolução das Espécies podem influenciar a nossa compreensão sobre a criação e o sentido da vida humana?

Qual é o papel da ciência na exploração dessas temáticas?

Como a nossa visão do mundo e da nossa existência pode ser influenciada pelas descobertas científicas?

De que forma as nossas crenças pessoais podem se relacionar ou divergir das teorias científicas?

Incentivei os alunos a fundamentar as suas opiniões com argumentos sólidos e a respeitarem as diferentes visões apresentadas na sala de aula.

Conclusão

Encerrei o debate com uma síntese das principais ideias discutidas pelos alunos e reforcei a importância de continuarem a refletir sobre o sentido da criação e da vida humana ao longo do ano.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 6 12-10-2022
Unidade Letiva: As Origens
Sumário: - (REVISÃO DA TEORIA DO BIG BANG) REVISÃO DA ORIGEM DO UNIVERSO E DA VIDA (DARWIN) KAHOOT

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Questionar a origem, o destino e o sentido do universo e do ser humano	- Os dados da ciência sobre a origem do universo e do ser humano:	Acolhimento, e registo do sumário	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		- A teoria do Big-Bang -Origem da vida e evolução das espécies -Avaliação com Kahoot	Revisão das: “TEORIA DA RELATIVIDADE” E EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES E TEORIA DO BIG BANG.	35	- Trechos do Filme; - Caneta e quadro digital - KAHOOT	Participação oral. Digital com os tablets.

NESTA AULA APRENDI:

- A compreender cientificamente como se explica o início da existência da vida humana e da evolução das espécies.

Acolhimento

Registo do sumário

Registamos o sumário da aula

Conduzi uma revisão das teorias da "Relatividade", "Evolução das Espécies" e "Big Bang" Abordei os conceitos-chave de cada uma dessas teorias, reforçando a compreensão dos alunos sobre as mesmas. Utilizei exemplos práticos e didáticos para facilitar a compreensão e encorajei a participação por meio de perguntas e discussões.

Durante a revisão, discutimos os seguintes tópicos:

A teoria da "Relatividade" de Einstein, que aborda a relação entre espaço, tempo, gravidade e energia.

A teoria da "Evolução das Espécies" de Darwin, que explica o desenvolvimento e diversidade das espécies ao longo do tempo por meio da seleção natural.

A teoria do "Big Bang", que refere que o universo teve origem a partir de uma grande explosão, há cerca de 14 mil milhões de anos.

Encorajei os alunos a fazerem perguntas, esclarecerem suas dúvidas e compartilharem suas próprias reflexões sobre as teorias estudadas. Enfatizei a importância de entender a base científica dessas teorias e como elas moldaram o nosso entendimento do mundo e do universo.

Conclusão

A revisão das teorias da "Relatividade", "Evolução das Espécies" e "Big Bang" foi concluída com uma revisão dos principais tópicos discutidos. Salientei a importância de compreendermos a importância dessas teorias e como elas continuam a influenciar os avanços científicos e o nosso conhecimento atual.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 7 19-10-2021
Unidade Letiva: AS ORIGENS
Sumário: - NARRATIVA DOS GÉNESIS 1-2, 24 “PÃO POR DEUS”

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Conhecer a Criação tal como relatada nos textos bíblicos.	- A narrativa da criação dos Génesis Gn 1-2, 24:	Acolhimento, e registo do sumário e registo de aviso.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
	Conhecer o projecto de Deus presente na mensagem bíblica.	- Géneros Literários - O Género narrativo mítico: características e finalidade.	Revisão do texto dos Génesis. Diálogo sobre os conhecimentos bíblicos	3 5	- Texto Bíblico com ppt; - quadro digital - vídeo sobre o “Pão Por Deus.”	Participação oral. Observação do Vídeo e Diálogo.
	Conhecer a origem e sentido do “Pão por Deus.”	- Mensagem fundamental dos Génesis.	Filme sobre o “Pão Por Deus.”			

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • A compreender a visão bíblica sobre a criação. • Aprendi o que significa o “Pão por Deus.”

Acolhimento

Registo do sumário

Enfatizei também a importância de rever os conteúdos previamente aprendidos e relacioná-los ao tema da aula atual.

Registo de aviso

Fiz um registo de aviso, informando os alunos sobre uma atividade de Recolha de Alimentos que a escola estava a dinamizar.

Revisão do texto dos Génesis

Conduzi uma revisão do texto dos Génesis, que faz parte da Bíblia Sagrada. Destaquei os principais eventos, como por exemplo a criação do mundo e as personagens descritas no texto. Durante este trabalho, encorajei os alunos a colocarem questões e a compartilharem suas interpretações do texto.

Diálogo sobre conhecimentos bíblicos

Após a revisão do texto dos Génesis, promovi um diálogo aberto sobre conhecimentos bíblicos. Incentivei os alunos a compartilharem suas experiências, conhecimentos e perspectivas sobre a Bíblia, estimulando o respeito mútuo e a diversidade de ideias.

Filme "Pão Por Deus"

Exibi o filme "*Pão Por Deus*", que aborda a tradição do Dia de Todos os Santos em algumas culturas. O filme explora os costumes, a história e o significado dessa celebração, que envolve partilhar pães e doces entre as pessoas. Após a exibição do filme, infelizmente não houve tempo para discutir porque o tempo urgiu.

Conclusão

A aula foi encerrada com uma síntese dos principais tópicos abordados, agradecendo também a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de continuarmos a explorar os conhecimentos bíblicos e a valorizar as diferentes perspectivas culturais. No final, os alunos demonstraram entusiasmo e expectativa para os próximos encontros, o que me deixou motivado para continuar a partilha de conhecimentos.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 8 26-10-2021
Unidade Letiva: AS ORIGENS
Sumário: - CONHECER OS TEXTOS SAGRADOS DE OUTRAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS SOBRE A ORIGEM DA VIDA. O QUE É O ISLAMISMO? O QUE É O ALCORÃO? SURATA 71, 12-20; 35,10. O QUE É O HINDUÍSMO UPANISHADS, 1.1

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	1 4 5	RECURSOS	AVALIÇÃO O FORMATIV A
Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	Conhecer textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a temática da origem da vida.	- O que é o Islamismo?	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		-O que é o Alcorão? Surata 71, 12-20; 35,10.	Ver vídeo sobre o islamismo e dialogar.	35	- PPT com vídeos - quadro digital	Participação oral.
		O que é o hinduísmo? UPANISHADS, 1.1	Ver vídeo sobre o Alcorão e dialogar. Ler a Surata. Ver vídeo sobre o Hinduísmo, dialogar e ler o Upanishads.		Folha do livro.	Observação dos Vídeos e Diálogo. Leitura da folha do livro

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • A compreender o que é o Islamismo e o Hinduísmo. • Aprendi o que estas religiões têm também relatos sobre a criação.

Acolhimento

Registo do sumário

Registei o sumário da aula.

A aula iniciou com a visualização de vídeos sobre o islamismo e diálogo

Exibi um vídeo sobre o islamismo, abordando a sua história, crenças e práticas. Após a visualização, conduzi um diálogo com os alunos, permitindo que partilhassem as suas impressões, dúvidas e questões sobre o tema. Referi a importância de compreendermos a diversidade religiosa e cultural e de respeitar as diferentes tradições.

Visualização de vídeo sobre o Alcorão, diálogo e leitura da Surata

Em seguida, apresentei um vídeo sobre o Alcorão, o livro sagrado do islamismo. O vídeo explorou a sua importância, estrutura e conteúdo. Após a visualização, promovi um diálogo sobre as mensagens transmitidas no Alcorão e incentivei os alunos a refletirem sobre como essas mensagens podem influenciar a vida e a conduta dos muçulmanos.

Posteriormente, realizou-se a leitura da Surata, um trecho selecionado do Alcorão. Guiei a leitura, explicando o contexto e os significados dos versos, incentivando os alunos a fazerem questões e expressarem as suas interpretações.

Visualização de vídeo sobre o Hinduísmo, diálogo e leitura do Upanishads

Apresentei um vídeo sobre o Hinduísmo, explorando os seus princípios, divindades e práticas espirituais. Após a visualização, iniciou-se um pequeno debate sobre os conceitos abordados no vídeo, permitindo que os alunos partilhassem as suas perceções e curiosidades sobre o hinduísmo. Em seguida, realizou-se a leitura do Upanishads, um texto sagrado do hinduísmo. Guiei a leitura, discutindo os ensinamentos e os princípios espirituais presentes no texto, incentivando os alunos a refletirem sobre a mensagem transmitida.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de promover o respeito, a tolerância religiosa e o diálogo intercultural.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 9 2-11-2021
Unidade Letiva: AS ORIGENS
Sumário: - CÂNTICO DAS CRIATURAS KAHOOT

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas.	Desenvolver uma atitude de respeito e admiração pela obra da criação		Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		- Cântico das Criaturas	Dialogar sobre o Cântico das Criaturas. Como colaborar na obra da Criação?	2 0	- PPT - Quadro digital - Folha do livro.	Participação oral. Observação dos Vídeos e Diálogo. Leitura da folha do livro
	Assumir comportamentos responsáveis em situações vitais no quotidiano que implicam o cuidado da criação.	-KAHOOT		1 5	Quadro digital e manuais digitais, ou telemóveis.	Assimilação dos conteúdos ensinados em aula.

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> ● A compreender o que é cuidado e respeito pelas criaturas. ● Aprendi que eu também sou instrumento no cuidado da obra da criação.

Acolhimento

Dei as boas-vindas aos alunos e manifestei a minha satisfação em tê-los na aula.

Registo do sumário

Registei o sumário da aula, mostrando os tópicos discutidos e as atividades realizadas. Enfatizei também a importância de recapitular os conteúdos previamente aprendidos e relacioná-los ao tema da aula atual.

Diálogo sobre o Cântico das Criaturas de Francisco de Assis

Propus a leitura e diálogo sobre o *Cântico das Criaturas*, um poema escrito por São Francisco de Assis. Contextualizei o texto, explicando a sua importância histórica e a mensagem de reverência e gratidão pela natureza que transmite. Convidei os alunos a compartilharem as suas impressões sobre o poema, as suas reflexões sobre a relação entre o ser humano e a criação e como podemos aprender com a sabedoria contida na Natureza.

Reflexão sobre como colaborar na obra da Criação

Após o diálogo sobre o *Cântico das Criaturas*, conduzi uma reflexão sobre como cada um de nós pode colaborar na obra da Criação. Incentivei os alunos a pensar em formas práticas de cuidar do meio ambiente, valorizar a biodiversidade, adotar hábitos sustentáveis e promover a conscientização sobre a importância da preservação ambiental.

Encorajei os alunos a refletirem sobre as suas próprias ações e a assumirem um compromisso pessoal em colaborar na obra da Criação, contribuindo para a preservação do meio ambiente e para um futuro mais sustentável.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de cuidarmos da Natureza e de sermos agentes de mudança em prol do meio ambiente. A aula terminou com um sentimento de inspiração e compromisso com a preservação da Criação.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 10 9-10-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
Sumário: - INTRODUÇÃO À UNIDADE TEMÁTICA “RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS”. AS ETAPAS DA ADOLESCÊNCIA E ESCOLHAS IMPORTANTES PARA A VIDA. A ADOLESCÊNCIA COMO PARTE INTEGRANTE DA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	Compreender que a pessoa humana cresce e se desenvolve.		Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
		O Ciclo da Vida: da infância à terceira idade A adolescência é a idade em que nós estamos. Na adolescência fazem-se escolhas relevantes para o resto da nossa vida. Estudos trabalhos	Conhecer a nova unidade letiva através do diálogo sobre os conteúdos da mesma. Visualização do recurso audiovisual introdutório	15	- PPT - Quadro digital - Visualização do powtoon.	Participação oral. Observação dos Vídeos e Diálogo.
		Visualização e diálogo do vídeo dos D.A.M.A.	10	- PPT - Quadro digital Visualização do vídeo dos D.A.M.A	Participação oral. Observação dos Vídeos e Diálogo.	

		e estilo de vida.	Debater a folha da página 89 sobre as etapas da adolescência.	10	FOLHA DO LIVRO	Participação oral. Observação da folha e Diálogo.
--	--	-------------------	---	----	----------------	--

NESTA AULA APRENDI:

- Os contextos distintos dos meus e isso compõe a sua história individual, única e irrepetível, o que merece o meu respeito.
- Na fase da adolescência em que me encontro, faço escolhas importantes que terão consequência na minha vida,
- Sou capaz de identificar o que muda quando crescemos e compreendo melhor a importância de fazer escolhas criteriosas.

Acolhimento

Dei as boas-vindas aos alunos e manifestei a minha satisfação em tê-los na aula.

Registo do sumário

Registei o sumário da aula anterior.

Apresentação da nova unidade letiva

Apresentei aos alunos a nova unidade letiva “*Riqueza e sentido dos afetos*” destacando os principais conteúdos a serem abordados. Promovi um diálogo com os alunos sobre as suas expectativas em relação à nova unidade.

Visualização do recurso audiovisual introdutório

Para reforçar a contextualizar da nova unidade letiva, exibi um recurso audiovisual introdutório, que apresentou os conceitos-chave e despertou o interesse dos alunos pelo tema. Durante a visualização, estimei a participação dos alunos, encorajando-os a fazer questões e expressar as suas primeiras impressões.

Visualização e diálogo do vídeo dos D.A.M.A. com a musica, “Eu não faço questão”.

Em seguida, apresentei aos alunos um vídeo musical do grupo D.A.M.A. que abordava temas relacionados à riqueza e sentido dos afetos às experiências vividas nessa fase da vida. O vídeo foi exibido e, posteriormente, conduzi um diálogo com os alunos, permitindo que eles expressassem as suas opiniões, reflexões e identificações com as mensagens transmitidas no vídeo.

Debate sobre a folha da página 89 sobre as etapas da adolescência

Após o diálogo sobre o vídeo dos D.A.M.A., propus um debate sobre os tópicos apresentados na página 89 do material didático, vulgo manual, que abordava as diferentes etapas da adolescência. Os alunos foram convidados a discutir as características, desafios e transformações que ocorrem em cada fase, bem como a partilhar as suas próprias experiências e perspectivas sobre o assunto.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa da turma. Reforcei a importância de compreender e valorizar a adolescência, além de ressaltar a importância de um ambiente de diálogo e respeito mútuo.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 11 16-11-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - CONTINUAÇÃO DAS ETAPAS DA ADOLESCÊNCIA PERSONALIDADE HUMANA: FORMAÇÃO, DIMENSÕES E MUDANÇAS. COMPREENDER O QUE SOMOS E QUE FAZEMOS COMPREENDER NA NOSSA VIDA.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	Compreender que a pessoa humana cresce e se desenvolve.	O Ciclo da Vida: da infância à terceira idade	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Debater a folha da página 89 sobre as etapas da adolescência.	15	FOLHA DO LIVRO	Participação oral. Observação da folha e Diálogo.
	Identificar a etapa da adolescência como relevante na formação da personalidade e no desenvolvimento da vocação da pessoa. Dimensões da personalidade humana	A adolescência é a idade em que nós estamos. Na adolescência fazem-se escolhas relevantes para o resto da nossa vida. Estudos trabalhos e estilo de vida.	Fases da Vida Ciclo da vida e construção da personalidade.	10	PPT e Quadro digital com vídeo	Participação oral. Observação do Vídeo e ppt e Diálogo.
			Vídeo sobre a adolescência e seus desafios	10	- PPT - Quadro digital Visualização do vídeo	Participação oral. Observação do Vídeo e Diálogo.

NESTA AULA APRENDI:

- A personalidade humana é constituída por várias dimensões etapas.
- Compreendo melhor o sentido e o lugar da responsabilidade vs adolescência

Acolhimento

Dei as boas-vindas aos alunos e manifestei a minha satisfação em tê-los na aula de hoje.

Registo do sumário

Registei o sumário da aula anterior, recordando os tópicos discutidos e as atividades realizadas. Enfatizei também a importância de rever os conteúdos previamente aprendidos e relacioná-los ao tema da aula atual.

Debate sobre as etapas da adolescência

Propus um debate tendo em conta os tópicos da página 89 do manual, que abordava as diferentes etapas da adolescência. Os alunos foram convidados a discutir as características, desafios e transformações que ocorrem em cada fase, bem como a partilhar as suas próprias experiências e perspetivas sobre o assunto. Uma vez que na aula anterior não tinham ficado bem esclarecidos.

Mediei o debate, assegurando que todas as vozes fossem ouvidas e incentivando os alunos a respeitarem as diferentes opiniões e perspetivas.

Ciclo da vida e construção da personalidade

Após o debate sobre as etapas da adolescência, introduzi o conceito do ciclo da vida e a construção da personalidade. Expliquei como cada fase da vida, incluindo a adolescência, contribui para o desenvolvimento e formação da personalidade de um indivíduo.

Visualização de um vídeo sobre os desafios da adolescência

Para complementar a discussão, apresentei aos alunos um vídeo que abordava os desafios comuns enfrentados durante a adolescência. O vídeo explorou temas como pressões sociais, tomadas de decisões e lidar com mudanças e expectativas. Após a visualização, promovi um diálogo com os alunos, permitindo que partilhassem as suas perceções, sentimentos e reflexões suscitados pelo vídeo.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de compreender e valorizar as diferentes fases da vida, especialmente a adolescência, além de ressaltar a importância do diálogo aberto e respeitoso entre os colegas.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 12 23-11-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA, DA ESCOLA E DOS AMIGOS NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE E NA VIDA. VISIONAMENTO E INTERPRETAÇÃO DA CURTA-METRAGEM “FRAGMENTOS”. KAHOOT

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	o Descobrir os fatores desenvolvimentais da adolescência.	A importância da família e da escola na formação da personalidade; O valor do estudo e do conhecimento; Os amigos e a sua influência na personalidade e na vida.	Acolhimento, e registo do sumário.	4 5	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			FILME “FRAGMENTOS”	1 5	QUADRO DIGITAL COM VIDEO	Participação oral. Observação e Diálogo. Chuva de Ideias
			Observar o pptx. Escola Amigos Família	1 0	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias
			Kahoot	1 0	Quadro	Participação digital

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> Os amigos, a família e a escola influenciam diretamente a construção da minha personalidade;

Acolhimento

Depois das boas-vindas aos alunos e expressei a minha satisfação em tê-los na aula de hoje.

Registo do sumário

Registei o sumário da aula.

Visualização do filme "Fragmentos"

Apresentei aos meus alunos o filme "Fragmentos". O filme aborda questões relacionadas com a vida escolar, as amizades e a família, explorando diferentes

perspectivas e desafios enfrentados pelos personagens. Os alunos assistiram atentamente ao filme, sendo incentivados a refletir sobre as temáticas apresentadas.

Observação do PowerPoint

Após a visualização do filme, partilhei um PowerPoint com imagens e excertos relevantes relacionados com as questões abordadas no filme. Os alunos tiveram a oportunidade de observar as informações adicionais e discutir sobre elas.

Discussão sobre a escola, os amigos e a família

Conduzi uma discussão em grupo sobre os temas do filme e as informações apresentadas no PowerPoint. Os alunos foram encorajados a expressar suas opiniões, compartilhar experiências pessoais e levantar questões relacionadas com a escola, as amizades e a família. Mediei o debate, garantindo que todos os alunos tivessem a oportunidade de participar.

Atividade Kahoot

Infelizmente, não conseguimos fazer, ficando para o início da aula seguinte.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de compreender e valorizar os relacionamentos na escola, com os amigos e com a família, bem como a importância de uma comunicação aberta e respeitosa.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 13 30-11-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - KAHOOT NATAL AUTO-AVALIAÇÃO

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Avaliar o desempenho e conhecimento.	Avaliar os conhecimentos Reconhecer a importância da Festa do Natal	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Kahoot	10	Quadro digital e Manuais digitais.	Participação digital
			Natal	10	Quadro de giz. Quadro digital. Video sobre o 25 de Dezembro	Participação oral. Diálogo com chuva de ideias
			Google forms	15	Quadro digital e manuais digitais	Participação digital

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • O que é o Natal

Acolhimento

Hoje, tive a oportunidade de dar as boas-vindas aos meus queridos alunos com um sorriso caloroso e expressar o quanto estou feliz em tê-los na aula.

Registo do sumário

No início da aula, fiz o registo do sumário da aula.

Atividade Kahoot

Na aula anterior, tinha intenção de a terminar com uma atividade no Kahoot, para que os alunos pudessem consolidar conhecimentos, respondendo a perguntas relacionadas aos conteúdos já estudados ou temas específicos da disciplina. A competição saudável estimulou a participação de todos. Houve apenas algumas dificuldades com o acesso à internet, e com os manuais digitais, sendo que alguns tablets tinham pouca bateria ou nenhuma.

Discussão sobre o Natal

Após a atividade Kahoot, propus uma discussão sobre o Natal. Os alunos foram convidados a compartilhar as suas tradições, memórias e os significados associados a esta data especial. Foi gratificante ver o entusiasmo e a diversidade de perspectivas trazidas pelos alunos. Incentivei a reflexão sobre o verdadeiro sentido do Natal, além das celebrações e trocas de presentes.

Utilização do Google Forms

Durante a aula, introduzi o uso do Google Forms como uma ferramenta para recolher e organizar dados. Expliquei aos alunos como criar um formulário online e como essa ferramenta pode ser útil em várias situações, como pesquisas, questionários e avaliações.

Para praticar o uso do Google Forms, os alunos participaram numa atividade prática, respondendo a um questionário que preparei. Eles tiveram a oportunidade de explorar as diferentes opções de resposta e verificar como as respostas são registadas e analisadas na plataforma.

Conclusão

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 14 7-12-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - O QUE MUDA QUANDO NÓS CRESCEMOS

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Identificar as mudanças que ocorrem na pessoa durante a adolescência.	O que muda quando crescemos.	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			2022 que esperar?	10	Quadro	Participação oral.
			Observar o pptx.	25	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias?

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • Crescer implica mudança, crescer implica maturidade.

Acolhimento

Hoje, tive a alegria de dar as boas-vindas aos meus alunos na primeira aula do ano. Expressei minha satisfação em tê-los comigo e desejei a todos um feliz Ano Novo.

Registo do sumário

Durante a aula, fiz o registo do sumário, começando com uma reflexão sobre as expectativas para o ano 2022. Convidei os alunos a compartilharem suas expectativas pessoais e académicas para o novo ano civil. Destaquei a importância de estabelecer metas realistas e trabalhar com determinação para alcançá-las.

Discussão sobre as expectativas para 2022

Iniciámos a aula com uma discussão animada sobre as expectativas para o ano de 2022. Os alunos tiveram a oportunidade de expressar suas aspirações académicas, planos pessoais e objetivos de crescimento. Encorajei-os a refletir sobre as possíveis

oportunidades e desafios que poderão surgir ao longo do ano, incentivando-os a manterem uma atitude positiva e perseverante.

Observação do PowerPoint

Em seguida, apresentei um PowerPoint que detalhava as atividades planejadas, os conteúdos a serem abordados e os projetos especiais que desenvolveremos ao longo dos próximos meses. Os alunos prestaram atenção às informações apresentadas, referindo as dúvidas e colocando questões quando necessário.

Conclusão

Encerrámos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa de todos os alunos. Reforcei a importância de olhar o novo ano com entusiasmo e determinação, aproveitando ao máximo as oportunidades de aprendizagem.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 15 14-12-2021
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - OS DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Identificar as mudanças que ocorrem na pessoa durante a adolescência.	Os desafios da Adolescência	Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Oportunidades da adolescência	1 0	Quadro digital	Participação oral.
			Observar os vídeos do ppt sobre os comportamentos a ter.	2 5	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias

NESTA AULA APRENDI:

- A adolescência é feita de desafios que devem ser entendidos como oportunidades para crescer e amadurecer.
- Sou cada vez mais responsável na minha forma de agir

Acolhimento:

Hoje dei as boas-vindas aos meus alunos com entusiasmo e felicidade por tê-los na aula de hoje.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que envolveu a exploração das oportunidades da adolescência e a observação de vídeos no PowerPoint sobre comportamentos adequados. Destaquei a importância de todos se envolverem ativamente nas discussões e participarem das atividades propostas.

Exploração das oportunidades da adolescência:

Conduzi uma discussão empolgante sobre as oportunidades únicas que a adolescência proporciona. Incentivei os alunos a refletirem sobre as atividades extracurriculares, projetos de voluntariado, oportunidades de aprendizagem e

desenvolvimento pessoal disponíveis nessa fase da vida. Encorajei-os a compartilharem suas experiências, aspirações e planos para aproveitar ao máximo essa etapa importante.

Observação dos vídeos no PowerPoint sobre os comportamentos adequados:

Apresentei alguns vídeos no PowerPoint que exemplificaram comportamentos adequados e saudáveis durante a adolescência. Os alunos assistiram atentamente, enquanto os vídeos abordavam temas como respeito mútuo, cuidado com a saúde física e mental, relacionamentos saudáveis e tomada de decisões responsáveis. Após a visualização de cada vídeo, incentivei uma discussão sobre as mensagens transmitidas e a importância de adotar esses comportamentos no dia a dia.

Conclusão:

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de aproveitar as oportunidades da adolescência para o crescimento pessoal e enfatizei a necessidade de adotar comportamentos saudáveis e responsáveis.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 16 4-1-2022
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - A CORRENTE DO BEM NA ADOLESCÊNCIA

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Identificar as mudanças que ocorrem na pessoa durante a adolescência.	Os desafios da Adolescência	Acolhimento, e registo do sumário.	4 5	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Ver o partes do filme “favores em cadeia”	1 0	Quadro digital	Observação
			Questionar o filme	2 5	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • A adolescência é feita de desafios que devem ser entendidos como oportunidades para crescer e amadurecer. • Sou capaz de mudar e transformar o mundo à minha volta.

Acolhimento:

Hoje, dei as boas-vindas aos meus alunos com grande satisfação em tê-los na aula.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que envolveu a visualização de partes do filme "*Favores em Cadeia*" e a discussão sobre o mesmo. Incentivei ativamente os alunos a participarem, levantando questões e compartilhando suas perspectivas.

Visualização de partes do filme "*Favores em Cadeia*":

Apresentei aos alunos partes selecionadas do filme "*Favores em Cadeia*". Durante a visualização, realcei a importância de prestar atenção aos temas, personagens e mensagens transmitidas pelo filme. Sobretudo da corrente de bem que se pode gerar com uma ótima atitude.

Discussão sobre o filme:

Após a visualização, promovi uma discussão enriquecedora sobre o filme. Encorajei os alunos a expressarem suas opiniões, comentarem sobre as cenas marcantes, analisarem as escolhas dos personagens e refletirem sobre as mensagens transmitidas. Estimulei perguntas, debates e a troca de ideias entre os alunos.

Conclusão:

Encerrei a aula fazendo uma síntese dos principais pontos discutidos e agradecendo a participação ativa dos alunos. Enfatizei a importância de analisar e questionar as mensagens transmitidas pelos filmes, e como podemos aplicar essas reflexões em situações do dia a dia.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 17 11-1-2022
Unidade Letiva: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFETOS
SUMÁRIO: - A MENSAGEM CRISTÃ SOBRE A FELICIDADE E A REALIZAÇÃO PESSOAL. A PROMOÇÃO DO BEM COMUM: VIVER A FELICIDADE NA ENTREGA AOS OUTROS.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	1 4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	Identificar os valores evangélicos. Conhecer a mensagem cristã sobre a felicidade e a realização pessoal.	- Hino ao amor (1Cor 13, 1-13) - “Ama e faz o que quiseres” (Sto. Agostinho); - A vocação da pessoa é o amor; - Crescer e ser adulto é fazer escolhas na perspetiva do amor: procurar o bem comum, viver a felicidade na entrega aos outros.	Acolhimento, e registo do sumário. Prof Diva	2 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Quem é São Paulo? Carta de São Paulo aos Coríntios	1 0	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias
			Instituições e Videos sobre o voluntariado e a sua importância	1 5	PPT e Quadro digital com quadro	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> Os valores evangélicos garantem felicidade e realização pessoal tendo como base um dom absoluto: o amor; Todos podemos contribuir para o bem comum, mesmo que seja com pequenos gestos do nosso dia a dia e, por esse caminho, podemos fazer a diferença.

Acolhimento:

Dei as boas-vindas a todos os alunos e agradeço a presença de cada um na aula de hoje.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração da figura de São Paulo, a leitura da Carta aos Coríntios (especificamente o Hino à Caridade) e a visualização de

vídeos sobre o voluntariado. Salientei a importância de estar atento aos detalhes e participar ativamente das discussões durante as atividades.

Exploração da figura de São Paulo:

Apresentei aos alunos a figura de São Paulo, ressaltando a sua importância como uma das figuras-chave do cristianismo. Partilhei informações sobre a sua vida e as contribuições, incluindo a sua conversão, as suas viagens missionárias e o seu papel fundamental na difusão do cristianismo.

Leitura da Carta aos Coríntios, Hino à Caridade (1 Cor 13):

Após a exploração da figura de São Paulo, distribuí cópias da Carta aos Coríntios (1 Cor 13) aos alunos. Realizámos a leitura do hino à caridade em voz alta, alternando entre os participantes. Foram feitas algumas pausas e incentivei a reflexão sobre os ensinamentos e as mensagens transmitidas na carta, bem como a discussão sobre a sua relevância nos dias de hoje.

Vídeos sobre o voluntariado e a sua importância:

Em seguida, apresentei vídeos sobre o voluntariado e sua importância na sociedade. Os vídeos abordaram temas como o impacto do voluntariado nas comunidades, a importância do serviço e a possibilidade de criar mudanças positivas por meio do voluntariado. Após a sua visualização, encorajei os alunos a expressarem as suas opiniões e a compartilharem exemplos de experiências de voluntariado.

Conclusão:

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Ressaltei a importância de compreender a figura de São Paulo e os ensinamentos presentes na Carta aos Coríntios, especialmente no Hino à Caridade. Além disso reforcei a importância da prática do voluntariado como uma forma de impactar positivamente a sociedade.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 18 18-1-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: O QUE É A RELIGIÃO? O QUE É SER RELIGIOSO? FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA VIDA PESSOAL E COLETIVA.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa e da história.	Questionar a dimensão religiosa do ser humano.	O que é ser religioso	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
	Perceber qual a função da religião na vida das pessoas	Ser religioso faz sentido. Função da religião na vida pessoal e coletiva.	O que é a religião? O que é ser religioso? Função da religião na vida pessoal e coletiva.	35	PPT e Quadro digital com quadro Chuva de ideias	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias

NESTA AULA APRENDI:

- A COMPREENDER QUE O FENÓMENO RELIGIOSO FAZ PARTE DA VIDA DAS PESSOAS.
- O FENÓMENO RELIGIOSO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA.

Acolhimento:

Dou as boas-vindas a todos os alunos e expresso minha satisfação em tê-los na aula de hoje.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração do conceito de religião, do ser religioso e da função da religião na vida pessoal e coletiva.

Exploração do conceito de religião:

Iniciei a aula explicando o conceito de religião e suas diferentes manifestações ao redor do mundo. Destaquei que a religião é uma expressão da busca humana por significado, propósito e conexão com o divino ou o transcendental.

O que é ser religioso?

Após explorar o conceito de religião, conduzi uma discussão sobre o significado de ser religioso. Convidei os alunos a compartilharem suas perspetivas e experiências

personais em relação à religião, considerando as crenças, práticas e valores associados a essa dimensão da vida.

Função da religião na vida pessoal e coletiva:

Em seguida, abordei a função da religião na vida pessoal e coletiva. Destaquei que a religião pode oferecer orientação moral, conforto espiritual, comunidade, rituais e uma estrutura para a compreensão do mundo. Incentivei os alunos a refletirem sobre como a religião pode influenciar as suas vidas e as comunidades em que estão inseridos.

Conclusão:

Encerrei a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradei a participação ativa dos alunos. Reforcei a importância de respeitar as diferentes perspectivas religiosas e a liberdade de crença de cada indivíduo.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 19 25-1-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: FUNÇÃO DA RELIGIÃO NA VIDA PESSOAL E COLETIVA KAHOOT

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa e da história.	Perceber qual a função da religião na vida das pessoas	Função da religião na vida pessoal e coletiva.	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Função da religião na vida pessoal e coletiva.	20	PPT e Quadro digital com quadro Chuva de ideias	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias
			Kahoot	15	Quadro digital	Avaliação

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • O FENÓMENO RELIGIOSO CONTRIBUI PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA.

Acolhimento:

Depois das boas-vindas e da expressão de gratidão pela forma como as aulas têm corrido, iniciei a aula

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração da função da religião na vida pessoal e coletiva. Incentivei a participação ativa dos alunos na discussão e a compartilharem suas perspetivas sobre o tema.

Exploração da função da religião na vida pessoal e coletiva:

Iniciámos a aula destacando a importância da religião na vida das pessoas, tanto em nível pessoal quanto coletivo. Conversámos sobre como a religião pode desempenhar diferentes papéis e funções, dando orientação moral, fortalecendo os laços comunitários, oferecendo conforto espiritual e ajudando na construção da identidade cultural, naturalmente que sendo os alunos todos cristãos católicos, muito se falou do cristianismo.

Debate e troca de perspetivas:

Convidei cada um dos alunos a participar no debate e compartilhar suas perspectivas sobre a função da religião na vida pessoal e coletiva. É importante lembrar de respeitar as diferentes visões e promover um ambiente de diálogo construtivo, onde possamos aprender uns com os outros.

Kahoot:

Para tornar a aula ainda mais interativa, propus uma atividade de Kahoot. Utilizamos dispositivos eletrônicos para participar do jogo, testando o conhecimento sobre diferentes religiões e os papéis que desempenham na vida das pessoas. Foi uma forma divertida de aprender e reforçar o conteúdo discutido.

Conclusão:

Encerramos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradeço a participação ativa de cada um de vocês. É fundamental compreendermos as diferentes perspectivas religiosas e reconhecermos a importância da religião na vida pessoal e coletiva.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 20 1-2-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: RELIGIÕES: SIMBOLOGIA, COMPORTAMENTOS E CONTRUÇÕES, POLITEÍSMO E MONOTEÍSMO, INTRODUÇÃO ÀS TRADIÇÕES ORIENTAIS.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	45	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa e da história.	Identificar várias manifestações religiosas.	Símbolos, construções e comportamentos religiosos. Monoteísmo e Politeísmo Tradições religiosas orientais.	Acolhimento, e registo do sumário.	10	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Símbolos religiosos	15	PPT e Quadro digital	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias
			Monoteísmo e Politeísmo	10	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.
			Tradições religiosas orientais	10	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo. Com chuva de ideias

NESTA AULA APRENDI:

- O FENÓMENO RELIGIOSO E A SUA SIMBOLOGIA.
- QUAIS SÃO AS GRANDES TRADIÇÕES ORIENTAIS.

Acolhimento:

Depois de dar as boas-vindas a cada um dos alunos e expressar minha satisfação em compartilhar mais uma aula com os alunos. Nesta aula serão explorados os temas dos símbolos religiosos, monoteísmo e politeísmo, e tradições religiosas orientais.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração dos temas "Símbolos religiosos", "Monoteísmo e Politeísmo" e "Tradições religiosas orientais". Incentivei a participação ativa dos alunos na discussão e a levantarem questões relacionadas com os temas abordados.

Exploração dos temas:

Iniciámos a aula com a importância dos símbolos religiosos nas diferentes tradições religiosas. Apresentei exemplos de símbolos comuns, como a cruz cristã, a estrela de Davi, o crescente islâmico, entre outros, e discutimos o significado por trás desses símbolos.

Em seguida, introduzi os conceitos de monoteísmo e politeísmo. Expliquei que o monoteísmo se refere à crença num único Deus, enquanto o politeísmo envolve a crença em múltiplos deuses. Discutimos as características e exemplos de religiões monoteístas e politeístas, destacando as diferenças e semelhanças entre elas.

Por fim, apresentei as tradições religiosas orientais, como o hinduísmo, o budismo e o taoísmo. Abordamos os princípios fundamentais dessas tradições, bem como suas práticas e crenças centrais. Encorajei os alunos a refletirem sobre as diferenças entre as tradições religiosas ocidentais e orientais.

Conclusão:

Encerrámos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradeço a participação ativa de cada um de vocês. É fundamental compreender e respeitar as diversas expressões religiosas presentes em nossa sociedade.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 21 8-2-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: Hinduísmo, Budismo, Confucionismo.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	① 4 5	RECURSOS	AValiação FORMATIVA
<p>Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa</p> <p>Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa e da história.</p>	<p>Identificar várias manifestações religiosas.</p>	<p>Símbolos, construções e comportamentos religiosos.</p> <p>Monoteísmo e Politeísmo</p> <p>Tradições religiosas orientais.</p>	Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Hinduísmo	1 0	PPT e Quadro digital	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo.
			Budismo	1 0	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.
			Confucionismo	1 0	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.
			Em resumo...	5	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.

NESTA AULA APRENDI:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • QUAIS SÃO AS GRANDES TRADIÇÕES ORIENTAIS. |
|---|

Acolhimento:

Dei as boas-vindas aos alunos e expressei a minha satisfação em partilhar mais uma aula com os meus alunos.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração dos temas "Hinduísmo", "Budismo" e "Confucionismo". Incentivei a participação ativa dos alunos na discussão e a levantarem questões relacionadas aos temas abordados.

Exploração dos temas:

Iniciámos a aula com a exploração do hinduísmo. Expliquei os princípios fundamentais dessa tradição religiosa, incluindo a crença na reencarnação, no karma e na busca pela iluminação espiritual. Discutimos os principais deuses e deusas do panteão hindu, bem como os rituais e práticas religiosas associadas.

Em seguida, apresentei o budismo. Expliquei os ensinamentos do Buda Siddhartha Gautama e a busca pela libertação do sofrimento por meio do caminho óctuplo. Abordámos os conceitos de impermanência, compaixão e meditação no budismo, bem como as diferentes tradições e escolas existentes dentro dessa religião.

Posteriormente, introduzi o confucionismo. Expliquei os ensinamentos do filósofo chinês Confúcio e a ênfase na moralidade, nas relações humanas e na harmonia social. Discutimos os princípios de lealdade, respeito e retidão no confucionismo, bem como a importância dos rituais e dos ritos.

Em resumo...

No final da aula, fiz um resumo dos principais pontos discutidos nos temas explorados. Enfatizei a importância de compreender as diferentes tradições religiosas e os valores e ensinamentos que elas transmitem. Encorajei os alunos a refletirem sobre a diversidade religiosa e a reconhecerem a importância do respeito mútuo em relação às crenças e práticas religiosas.

Conclusão:

Encerrámos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e com a gratidão pela participação ativa de cada um dos alunos.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 22 15-2-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: As tradições religiosas orientais Kahoot As religiões abraâmicas

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	1 4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas	Identificar várias manifestações religiosas.	Tradições religiosas orientais.	Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
	Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas	As religiões Abraâmicas	Resumo religiões orientais	1 0	PPT e Quadro digital	Participação oral. Observação do ppt e Diálogo.
			KAHOOT	1 5	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.
			As Religiões Abraâmicas	1 0	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> • A ENTENDER AS GRANDES TRADIÇÕES ORIENTAIS. • O QUE SÃO RELIGIÕES ABRAÂMICAS

Acolhimento:

Dei as boas-vindas aos alunos e expressei minha satisfação em partilharmos mais uma aula juntos.

Registo do sumário:

Já registei o sumário da aula, que incluiu o resumo das religiões orientais, o KAHOOT sobre o tema e a introdução às religiões abraâmicas. Incentivei todos os alunos a participarem ativamente na discussão e a levantarem questões relacionadas aos temas abordados.

Resumo das religiões orientais:

Fiz um resumo das principais características das religiões orientais que discutimos anteriormente, como o hinduísmo, o budismo e o confucionismo. Enfatizei os aspetos únicos de cada religião, suas crenças centrais e práticas espirituais.

KAHOOT sobre o tema:

Em seguida, organizei um KAHOOT sobre as religiões orientais. Todos os alunos participaram ativamente do jogo, testando os seus conhecimentos sobre os conceitos e características discutidos. O KAHOOT foi uma oportunidade divertida de rever os temas abordados anteriormente e incentivar o envolvimento dos alunos.

As Religiões Abraâmicas:

Após o KAHOOT, introduzi o tema das religiões abraâmicas. Expliquei que essas religiões têm origem no patriarca bíblico Abraão e incluem o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Discutimos as principais crenças e práticas de cada uma dessas religiões, bem como as suas escrituras sagradas e lugares de culto.

Conclusão:

Encerrámos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos e agradecendo a participação ativa de cada um dos discentes.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 23 22-2-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: As religiões abraâmicas A Páscoa

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	1 4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
Identificar o núcleo central das várias tradições religiosas	Identificar várias manifestações religiosas.	As religiões Abraâmicas	Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
	Identificar o núcleo central constitutivo da identidade das religiões abraâmicas		As Religiões Abraâmicas	2 5	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.
			Páscoa	1 0	PPT e Quadro digital	Observação do ppt e Diálogo.

NESTA AULA APRENDI:
<ul style="list-style-type: none"> ● O QUE SÃO RELIGIÕES ABRAÂMICAS ● O QUE É A PÁScoa

Acolhimento:

Dei as boas-vindas a cada um dos alunos e expressei a minha satisfação em compartilharmos mais uma aula juntos. Nesta aula continuámos a analisar as religiões abraâmicas e vamos discutir o significado da Páscoa.

Registo do sumário:

Registei o sumário da aula, que incluiu a exploração do tema "As Religiões Abraâmicas" e "Páscoa". Incentivei todos a participar ativamente na discussão e a levantar questões relacionadas aos temas abordados.

As Religiões Abraâmicas:

Retomámos a discussão sobre as religiões abraâmicas, como o judaísmo, o cristianismo e o islamismo. Aprofundámos a exploração das principais crenças, práticas e rituais dessas religiões, destacando os pontos em comum e as diferenças entre elas.

Páscoa:

Em seguida, introduzi o tema da Páscoa. Expliquei que a Páscoa é uma celebração importante nas religiões abraâmicas, com significados diferentes para cada uma delas.

Discutimos as origens históricas e os simbolismos associados à Páscoa, tanto na tradição judaica quanto na cristã.

Diálogo e reflexão:

Após as apresentações, incentivámos vocês a participarem de um diálogo aberto sobre os temas abordados. Os alunos foram convidados a compartilhar suas perspectivas e experiências relacionadas às religiões abraâmicas e à Páscoa. Incentivei a reflexão sobre a importância dessas celebrações religiosas e seu significado na vida das pessoas.

Conclusão:

Encerrámos a aula com uma síntese dos principais pontos discutidos. Saímos dessa aula com um sentimento de aprendizado e respeito em relação às religiões abraâmicas e à Páscoa.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 24 8-3-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: FILME: “O RAPAZ DO PIJAMA ÀS RISCAS.”

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	4 5	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
			Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilização
			Filme: “O rapaz do pijama às riscas.”	3 5	PPT e Quadro digital	Observação

NESTA AULA APRENDI:
● ...

Acolhimento:

Dei as boas-vindas aos alunos, expressando o meu agrado e felicidade em tê-los presentes na aula. Referi que na aula teríamos uma atividade especial: a visualização do filme "O Rapaz do Pijama às Riscas".

Registo do sumário:

Fiz o registo do sumário da aula, que incluiu a visualização de uma parte do filme "O Rapaz do Pijama às Riscas". Incentivei todos os alunos a prestar atenção aos detalhes da cena selecionada.

Visualização de excerto do filme:

Reproduzimos uma parte específica do filme "O Rapaz do Pijama às Riscas" para vocês. Durante a exibição, convidei-os a observar e absorver a história, os personagens e as emoções transmitidas na cena.

Conclusão:

Após a visualização da parte selecionada do filme, saímos dessa aula com um sentimento de expectativa em relação ao desenvolvimento do tema abordado no filme.

PLANIFICAÇÃO DAS AULAS – NÍVEL 4 – 7º ANO
PLANO DE AULA N.º 25 15-3-2022
Unidade Letiva: AS RELIGIÕES
SUMÁRIO: FILME: “O RAPAZ DO PIJAMA ÀS RISCAS.”

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	⌚ 45	RECURSOS	AVALIAÇÃO FORMATIVA
			Acolhimento, e registo do sumário.	1 0	- powerpoint e quadro digital e caderno	Responsabilizaç ão
			Filme: “O rapaz do pijama às riscas.”	3 5	PPT e Quadro digital	Observação

NESTA AULA APRENDI:
• ...

Acolhimento:

Depois das boas-vindas expressei a gratidão por tê-los na aula.

Registo do sumário

Registei o sumário da aula, que incluiu a visualização da última parte do filme "O Rapaz do Pijama às Riscas" e diálogo sobre o mesmo. Incentivei os alunos a participarem ativamente na discussão e expressarem as suas opiniões sobre o filme.

Visualização da última parte do filme:

Reproduzimos a última parte do filme "O Rapaz do Pijama às Riscas" para os alunos. Durante a visualização, convidei-os a refletir sobre o desfecho da história e os temas abordados ao longo do filme.

Diálogo sobre o filme:

Após a visualização da última parte do filme, tivemos um momento de diálogo em grande grupo sobre o filme. Encorajei todos os alunos a compartilharem as suas perceções, emoções e opiniões sobre os personagens, os dilemas morais e as mensagens transmitidas pelo filme.

Despedida do professor Pedro Nóbrega:

“No final desta aula, gostaria de agradecer a todos vocês pela participação durante este tempo de estágio. Foi uma experiência enriquecedora lecionar para cada um de vocês. Partilhei algumas palavras de incentivo e desejo sucesso em seus estudos. “

Conclusão:

Encerrámos a aula com o sentimento de gratidão e apreciação pelo filme discutido e pelo tempo compartilhado juntos. Foi um prazer ensinar e aprender com estes alunos.

3.6. Reflexão sobre a Prática Supervisionada na Disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica

Um dos objetivos essenciais de ensinar é “ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados”⁷⁸. Desta forma, o docente é um transmissor e orientador de conhecimentos que, juntamente com os seus alunos deve construir através de experiências sociais e pessoais.⁷⁹

As aulas de Educação Moral e Religiosa Católica promovem um espaço de partilha de conhecimentos e emoções e de cooperação, sendo capaz de proporcionar troca de conhecimentos fundamentais para o processo de ensino aprendizagem tanto dos alunos como dos docentes.

Ao exercer a prática nesta dimensão de formação, permite reconhecer e valorizar o papel curricular da disciplina no contexto escolar.

Ao longo do período de Prática de Supervisão na disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica, tive a oportunidade de estagiar na Escola da Torre, localizada no concelho de Câmara de Lobos. É importante referir que este tempo de estágio foi também de uma grande aprendizagem a nível pessoal e profissional.

Sob a orientação atenta do professor cooperante David Sousa e a colaboração da colega de estágio professora Diva Fernandes, fui imerso numa experiência educativa que contribuiu significativamente para o meu processo formativo.

As quatro unidades curriculares que integraram o programa da disciplina, no que respeita ao 7º ano, foram "Origens", "Religiões", "Riqueza e Sentido dos Afetos" e "A Paz Universal". Dessas unidades, as que se destacaram especialmente foram "Origens" e "Religiões", sendo exploradas com profundidade e enriquecimento.

Como em todos os momentos da vida e do caminho académico, creio que é importante dar ênfase a alguns aspetos positivos e negativos relativamente à prática pedagógica.

Relativamente aos aspetos positivos, merece destaque o acolhimento caloroso por parte da direção da Escola da Torre, do professor cooperante e dos docentes em geral. Esta atmosfera colaborativa foi fundamental para o meu processo de adaptação ao ambiente escolar. A interação com os estudantes foi particularmente gratificante, pois muitos deles demonstraram entusiasmo e participação ativa nas atividades propostas, sobretudo na sala de aula.

⁷⁸ R. ARENDS, *Aprender a Ensinar*, p. 17.

⁷⁹ *Ibidem*

A planificação das aulas foi também um aspeto que mereceu a minha particular atenção. Um docente deve ter consciência de que ele próprio é responsável pela gestão do seu trabalho na sala de aula.⁸⁰ Além disso, deve planificar o seu trabalho tendo em conta os interesses de cada aluno. Tentei sempre dinamizar propostas de atividades, utilizando os mais variados recursos.

Aqui, devo destacar o papel da escola, que disponibilizou diversos materiais, prontamente acessíveis, o que permitiu diversificar os momentos de aprendizagem dos alunos, utilizando uma grande panóplia de recursos interativos como o quadro interativo, computadores e projetor, por exemplo. De acordo com Arend, a utilização dos computadores e das novas tecnologias geram um impacto positivo na educação, tanto para os discentes como para os docentes, oferecendo vantagens importantes comparativamente à utilização de outros métodos tradicionais.⁸¹

Não podemos deixar de abordar os desafios enfrentados durante a Prática de Supervisão. A minha própria preparação, em certos momentos, revelou-se aquém do desejado, gerando inseguranças na abordagem de determinados conteúdos. A ansiedade inerente a estar a lecionar pela primeira vez também se fez sentir, embora tenha diminuído gradualmente à medida que ganhei confiança nas minhas capacidades de conduzir as aulas. Devo muito ao apoio dos professores David e Diva e também dos alunos, que me auxiliaram, com o seu incentivo.

Houve alguns discentes que demonstraram menor interesse pela disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica, o que acrescentou um desafio adicional ao processo de manter sua motivação e atenção constante nas atividades. É facto que os alunos não mantêm o mesmo nível de interesse nem de motivação «todos os dias em todas as situações»⁸². No entanto, a ação do professor ser conduzida no sentido de «propor atividades que façam sentido» ao aluno e «ajudá-lo a definir objetivos pessoais».⁸³

Outro aspeto negativo identificado foi minha própria disciplina pessoal na realização das atas do núcleo, evidenciando a necessidade de melhorar a organização pessoal e a administração do meu tempo.

⁸⁰ Zabalza, A escola como cenário de aprendizagens didáticas. Miguel Zabalza, Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola, Ed. ASA, Porto, 1994

⁸¹ Richard Arends, *Aprender a ensinar*, 7.ª edição (Madrid: McGraw Hill, 2008)

⁸² Veríssimo, «Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda», 78

⁸³ Keymeulen, *Motivar os Alunos Graças às Inteligências Múltiplas - Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino básico e secundário*, 24.

Esta experiência de Prática de Supervisão configurou-se como um trampolim valioso para o meu crescimento enquanto futuro educador. Os aspectos positivos e os obstáculos encontrados, em conjunto, proporcionaram uma aprendizagem profunda e significativa, que ampliou a minha compreensão da dinâmica da sala de aula e sublinhou a importância da planificação cuidadosa, da adaptação flexível e do constante fomento da motivação dos estudantes.

Em síntese, a Prática de Supervisão na disciplina de Educação Moral Religiosa e Católica representou uma jornada de descoberta e aperfeiçoamento.

As experiências vivenciadas, tanto as enriquecedoras como aquelas que exigiram superação, contribuíram para meu desenvolvimento enquanto educador em formação, preparando-me para enfrentar os desafios e as recompensas que a carreira docente pode proporcionar.

Depois desta grande explanação sobre a prática supervisionada, passamos depois para o último capítulo, onde iremos abordar, com base em todo o nosso estudo uma proposta a fazer nas escolas no âmbito da paz.

CAPÍTULO 4 – PROPOSTA DE ATIVIDADE

Faz parte da conclusão da prática supervisionada apresentar um plano, ou proposta da atividade para a disciplina de EMRC. Aqui fica a proposta:

4.1. Enquadramento da proposta de atividade pedagógica

Semana da Paz. Esta semana acontece no regresso às aulas após o período de Natal. A ideia é criar a consciência da importância de cada um ser o construtor da paz. A motivação é não deixar ninguém de fora.

A proposta de atividade que venho apresentar denomina-se "*A Semana da Paz*". As atividades serão construídas tendo em conta os objetivos da unidade 4 do programa de EMRC, conjugando-os com outras disciplinas como Geografia, Português, Educação Visual e Tecnológica, TIC e Educação Física.

O seu objetivo principal é consciencializar os alunos e a restante comunidade educativa sobre a como cada indivíduo pode ser construtor da paz, tanto no seu ambiente escolar como na sua própria casa.

Foi idealizada para se realizar no mês de Janeiro, pois durante esse mês é comemorado o Dia Mundial da Paz. Desta forma, queremos que os alunos se mantenham contagiados pelo espírito natalício e os valores que lhe são característicos, como a solidariedade, a união e a compaixão, elevando-os para o novo ano civil.

a) Objetivos da Semana da Paz:

Como referido anteriormente, é nosso objetivo é, durante cinco dias com atividades distintas e colaborativas entre os alunos e docentes, criar um ambiente de respeito, compreensão e harmonia, bem como de troca de conhecimentos.

Além disso, procuramos:

- Promover a Consciência da Paz, dando a oportunidade de explorar conceitos como tolerância, empatia e cooperação. Aliado a isto, queremos também exemplificar como cada ação individual pode contribuir para a construção de um ambiente pacífico.

- Fomentar a Inclusão, mostrando que ninguém fica de fora nesta jornada e que todos podem sentir-se acolhidos. Aqui, pretendemos criar um

espaço onde cada um se pode sentir valorizado e respeitado, independentemente das suas diferenças.

Incentivar a Participação Ativa da comunidade educativa, através de atividades interativas, damos oportunidade aos alunos de partilhar e adquirir mais conhecimentos não só da disciplina de EMRC, vendo como a paz é transversal nas disciplinas do currículo.

Despertar a Responsabilidade Social, incentivando os alunos a se tornarem agentes de uma mudança positiva, a nível social.

4.2. Descrição e justificação da atividade

Fomentar na escola, em articulação com as diversas disciplinas uma proposta de uma semana em que os temas seja a paz.

a) *Descrição da Atividade:*

Como já foi referido anteriormente, durante a "Semana Temática da Paz" serão desenvolvidas várias atividades de forma a explorar diversos aspetos através de atividades multidisciplinares e interativas. Cada dia da semana se concentrará num tema específico, permitindo uma abordagem holística da paz:

Dia	Principal Temática	Objetivos
3/01	Tolerância e Compreensão	Explorar a importância da tolerância, respeito pelas diferenças e compreensão mútua. Atividades podem incluir discussões em sala de aula, debates e trabalhos artísticos relacionados ao tema.
4/01	Resolução de Conflitos	Focar nas habilidades de resolução de conflitos, comunicação eficaz e negociação. Os alunos podem participar de simulações de conflitos e aprender estratégias para encontrar soluções pacíficas.

5/01	Empatia e Solidariedade	Destacar a empatia como base para a paz, incentivando os alunos a se colocarem no lugar dos outros e a considerarem as necessidades dos menos privilegiados.
6/01	Sustentabilidade e Paz Ambiental	Explorar a relação entre a paz e sustentabilidade ambiental, incentivando os alunos a refletirem sobre como a degradação ambiental pode impactar a paz global.
7/01	Paz interior e bem-estar	Abordar a importância da paz interior e do bem-estar mental, promovendo práticas como a meditação, o mindfulness e o autocuidado.

b) Justificação da Atividade:

A "Semana Temática da Paz" é justificada por várias razões que importa refletir:

A abordagem multidisciplinar do conteúdo permite que os alunos compreendam a sua transversalidade e como pode ser vista sob um olhar social, emocional e espiritual.

Além disso, dá-lhes ferramentas importantes para a formação holística dos alunos pois não adquirem só conhecimentos científicos como também a nível social, como a empatia, a resolução de conflitos e formas de comunicação eficaz.

Estes dias também proporcionarão aos alunos espaço de reflexão do impacto que a paz (ou falta dela) pode ter nas suas vidas e no mundo. É consciencializá-los do teor global da questão e do peso que acarreta.

Acima de tudo espera-se que estas atividades inspire os alunos na busca incessante de se tornarem cidadãos ativos, promotores e construtores da paz nas suas vidas e comunidades.

Impacto Esperado:

Espera-se que a "Semana Temática da Paz" tenha um impacto significativo e duradouro nos alunos, para que sejam capazes de compreender mais intrinsecamente o conceito da paz. Além disso, queremos que cultivem habilidades essenciais para construir

relacionamentos saudáveis e se tornem agentes de mudança positiva nas suas comunidades.

Creemos que esta atividade seja uma oportunidade valiosa para promover a consciencializar o diálogo e a ação em torno da paz, integrando várias disciplinas e capacitando os alunos a se tornarem construtores ativos de um mundo mais pacífico e harmonioso.

4.3. O papel da Interdisciplinaridade

A Semana Temática da Paz é uma oportunidade rica para a promoção da interdisciplinaridade, permitindo que diversas disciplinas colaborem para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a paz, conflitos e a importância da sua resolução. As seguintes propostas interdisciplinares podem ser implementadas:

- Geografia e TIC
 - Tentar encontrar no mapa os lugares de guerra
 - Pesquisar nos manuais ou mesmo na internet, deixando as coordenadas de fácil acesso para encontrar no *google maps* ou noutra plataforma semelhante os lugares onde há conflito
 - Pesquisar na internet imagens que criem impacto sobre a guerra e paz.
- Cidadania
 - Promover um debate com o título “Formas de construir a paz “
 - Em grande grupo encontrar situações de conflito e formas de construção de paz, abstraindo desses conflitos
 - Procurar pessoas, quer na internet, quer presencialmente que sejam testemunho de superação de situações de conflito
- Educação Visual e Tecnológica
 - Pesquisar rostos de paz e representá-los utilizando diversas formas artísticas de forma a expor esses mesmos rostos pela escola
 - Desenhar as bandeiras dos países que precisem de paz e legendar que tipo de conflitos ali se passam.
- História
 - Encontrar tratados de paz importantes;

- Conhecer personalidades como Robert Garric;
- Criar equipas escolares de fraternidade e amizade social;

- Educação Física
- Desenhar uma caminhada ou prova de orientação onde cada posto seja a descoberta de contextos, lugares ou frases relacionadas com a paz.

CONCLUSÃO

Mesmo tendo sido centrado na temática da paz, este relatório final é o resultado e a culminação de toda a experiência da PES durante o ano letivo 2021/2022. Foi um ano repleto de trabalho, não apenas na sala de aula, mas também na preparação, formação, inspiração, criatividade e pesquisa.

O suporte que recebi ao longo deste percurso, tanto da UCP (Lisboa), representada pelo mestre Juan Ambrosio, quanto do professor cooperante, David Sousa, da EB23 da Torre, foi fundamental para refletir sobre minhas metodologias e práticas pedagógicas. Esse apoio também me ajudou a ajustá-las de acordo com a evolução da assimilação de conteúdos pelos meus alunos.

Posteriormente, o feedback dos orientadores deste relatório, expresso em críticas construtivas, possibilitou um percurso fundamentado e consolidado. Agora, nesta fase final, posso tecer algumas considerações e conclusões baseadas tanto na minha experiência como aluno do PES quanto na temática desenvolvida ao longo destas páginas.

Entre as dificuldades enfrentadas, destaco a gestão do tempo, sobretudo de forma pessoal, na preparação na ausência de algum trabalho que devia ter feito, bem como em sala de aula, nalgumas circunstâncias.

No início do ano letivo, a minha ambição de cobrir todos os pontos do programa levou-me a criar planos de aula relativamente realistas.

Comprometi-me não apenas em trabalhar todos os conteúdos previstos no programa, mas também em explorar temas adicionais que acreditei enriquecerem a unidade, como estratégias de gestão e resolução de conflitos, comunicação e o envolvimento dos alunos.

Embora tenha enfrentado desafios na gestão do tempo, percebi que a maior participação e interesse dos alunos valeram a pena. As suas respostas positivas evidenciaram um nível mais elevado de motivação e satisfação, o que, por sua vez, resultou em aulas mais envolventes e interativas.

Apesar de ter sido necessário ajustar o cronograma para acomodar esse envolvimento mais profundo dos alunos, foi essencial permitir que a turma também ditasse o que achava mais motivador e interessante aprender, reitero a boa participação nas inúmeras vezes em que realizamos chuvas de ideias em sala de aula.

Sempre que possível, busquei aplicar minha criatividade ao introduzir atividades inovadoras que fossem estimulantes para os alunos e, ao mesmo tempo, permitissem a

aquisição das aprendizagens essenciais conforme previsto no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e no programa da disciplina. Estes métodos foram moldados pelos valores que adotei, profundamente enraizados na fé cristã, o que orientou minha abordagem pedagógica ao longo do processo.

Os materiais que mais usamos formam, recursos digitais, aproveitando o quadro interativo que a sala de aula disponha, contudo como já disse em cima muitas foram as vezes em que realizei chuvas de ideias aproveitando o quadro tradicional. Aproveitei também, para usar muitas vezes o powerpoint, vídeos, kahoot e mesmo recursos em papel.

Em jeito de conclusão final verificámos que neste percurso, explorámos profundamente a interseção entre a paz, as ciências sociais e a educação.

Em resumo, este trabalho não é apenas um estudo académico; é um apelo à ação. A paz não é apenas um ideal distante, mas algo que pode ser cultivado e vivido diariamente, começando nas salas de aula e estendendo-se para além delas. Educar para a paz é semear as sementes da compreensão, aceitação e empatia, criando não apenas aprendizes, mas verdadeiros cidadãos do mundo, dedicados à construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

BIBLIOGRAFIA

DOCUMENTOS DA IGREJA

Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Bem-Aventurados os Obreiros da paz”», Vaticano, 8 de Dezembro de 2012.

Bento XVI, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Educar os jovens para a justiça e para a paz”», Vaticano, 8 de Dezembro de 2011

Código Direito Canónico, 4ª Edição revista, Editorial A. O, Braga, 1983.

Concílio Ecuménico Vaticano II, «Decreto sobre o apostolado dos leigos: Apostolicam Actuositatem», n.º 29,

Concílio Ecuménico Vaticano II, Declaração Gravissimum Educationis, 5, Editorial A. O., Braga, 1983.

Conferência Episcopal Portuguesa, «Educação Moral e Religiosa Católica. Um valioso contributo para a formação da personalidade», Fátima, 27 de Abril de 2006.

João Paulo II, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Mulher: Educadora de Paz”», n.º 5 (Vaticano, 8 de Dezembro do ano 1994)

João Paulo II. «Carta Encíclica Redemptor hominis» (Roma, 4 de março de 1979).

João XXIII, «Carta Encíclica Pacem in Terris» (Roma, 11 de abril de 1963).

Papa Francisco, Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate. (Roma, 19 de março de 2018,)

Paulo VI, Mensagem do I Dia Mundial da Paz, 1968, in Comissão Nacional Justiça e Paz, Mensagens para a Paz – Textos de Paulo VI a João Paulo II para a Celebração do Dia Mundial da Paz, Principia, Cascais, 2002.

Secretariado Nacional da Educação Cristã, Programa de Educação Moral e Religiosa Católica (Lisboa: Gráfica Almondina, 2014).

ESTUDOS E ENSAIOS

C. Carvalho, (Coord), Quero Saber! Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa Católica – 7º Ano do Ensino Básico, SNEC, Moscavide, 2015.

D. Tomaz Nunes, “O lugar do Ensino Religioso Escolar no Sistema Educativo”, Pastoral Catequética, no 19, 2011.

Fernandes, Conflitos e Paz Mundial – A importância da ONU.

Fernando Moita, «A missão do professor de EMRC no contexto da escola atual», Pastoral Catequética 9, n.º 26 (2013).

Gaspar Frutuoso, Saudades da Nossa Terra.

Hanna Onyi Yusuf, “Integrating the Tenets of Peace and Care of the Planet Earth in Reading Comprehension Passages of the English Language Curriculum for Junior Secondary Schools in Nigeria». American Journal of Educational Research 4, n.o 7 (2016).

I. Kant, A Paz Perpétua, Livraria Educação Nacional, Porto, 1941.

José Antunes da Silva, «O encontro de Assis: marco simbólico do diálogo inter-religioso», Theologica 41, n.o 2 (2006).

Juan Ambrosio, «Finalidades, Domínios de Aprendizagem e Metas Curriculares», Revista de Catequese e Educação, n.o 31-32 (janeiro-agosto 2015).

Keymeulen Renaud, Motivar os Alunos Graças às Inteligências Múltiplas - Práticas pedagógicas inovadoras para o ensino básico e secundário. Ed. Piaget, trad. Sandra

Carvalho. - Lisboa: Piaget, 2022. Tít. orig.: Motiver ses élèves grâce aux intelligences multiples.

M. L. França, T. Pereira, “A educação para a paz”, *Communio* 2 (1989).

Marto, A., Nota Pastoral “Critérios para a admissão e recondução de docentes de Educação Moral e Religiosa Católica na Diocese de Leiria-Fátima”, in *Leiria-Fátima – Órgão Oficial da Diocese* 45 (2008),

Pascal Bousseyroux, Robert Garric, les Équipes sociales et le travail social. Dans *Vie sociale* 2012.

Richard Arends, *Aprender a ensinar*, 7. a edição Madrid: McGraw Hill, 2008.

Veríssimo, Lurdes - Motivar os alunos, motivar os professores: Faces de uma mesma moeda. In machado, Joaquim; alves, José Matias (org.) - *Melhorar a Escola- Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direcção de Escolas e Políticas Educativas*. Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio a Melhoria das Escolas (SAME), 2013.

Zabalza, A escola como cenário de aprendizagens didáticas. Miguel Zabalza, *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, Ed. ASA, Porto, 1994.

INSTRUMENTO DE TRABALHO

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos da Torre. *Projeto Educativo de Escola – 2018-2022*. Câmara de Lobos: «s. ed.», 2018.

LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de Agosto

WEBGRAFIA

Bento XVI, Homilia do Santo Padre durante a concelebração eucarística presidida na praça inferior da Basílica de São Francisco, 17 de junho de 2007. Consultado a 22 de agosto de 2023 https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070617_assisi.html

Carmona. <https://cebri.org/revista/br/artigo/46/a-guerra-na-ucrania-uma-analise-geopolitica>

Concílio Ecuménico Vaticano II, «Decreto sobre o apostolado dos leigos: Apostolicam Actuositatem», n.º 29, consultado a 19 de agosto de 2023, http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html.

Decreto-Lei n.o 240/2001 de 30 de Agosto

Diário da República acontecido no dia 2 de Agosto de 1996, entrando em vigor no dia seguinte. Informação retirada da página web da escola: <https://escolas.madeira-edu.pt/eb23torre/AESCOLA/História/tabid/1674/Default.aspx>

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2019, <https://dicionario.priberam.org/gramática> (consultado dia 19 de agosto de 2023)

http://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/2003/documents/rc_seg-st_20031007_migliore-pacem-in-terris_po.html.

<https://www.unric.org/pt/informacao-sobre-a-onu> consultado a 04.06.202. Este site contém a informação que diz respeito ao funcionamento da ONU. A UNRIC é o Centro Regional de Informação das Nações Unidas que abriu em Bruxelas a 1 de janeiro de 2004, procurando trabalhar com todos os agentes relevantes na Europa – instituições europeias, governos, todos os segmentos da sociedade civil e órgãos de comunicação social; informar e envolver os europeus em questões de âmbito global.

https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_08121994_xxviii-world-day-for-peace.html consultado in 22-08-2013

<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-10/sinodo-jovens-2018-papa-francisco-encontrointergeracional.html> consultado in 22-08-2013

Papa Francisco, “Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Ninguém pode salvar-se sozinho. Juntos, recomeçamos a partir da Covid-19 para traçar sendas de paz”. Janeiro de 2023.

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20221208-messaggio-56giornatamondiale-pace2023.html> consultado a 22 de agosto de 2023

Papa Francisco, «Mensagem para o Dia Mundial da Paz: “Diálogo entre Gerações, Educação e Trabalho: Instrumentos para construir uma paz duradoura”», (2021) consultado em

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html#_ftn4 a 22 de agosto de 2023

Papa Francisco, Audiência Geral de 22 de fevereiro de 2023. Consultado em <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230222-udienza-generale.html> a 22 de agosto de 2023